

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Palloma Victoria Nunes e Silva

**A ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS: A educação profissional feminina nas
montanhas mineiras (1927-1965)**

Ituiutaba

2019

Palloma Victoria Nunes e Silva

**A ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS: A educação profissional feminina nas
montanhas mineiras (1927-1965)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado
ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a
obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Dr.^a Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Ituiutaba
2019

Palloma Victoria Nunes e Silva

**A ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS: A educação profissional feminina nas
montanhas mineiras (1927-1965)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a obtenção do título de Pedagoga.

Ituiutaba, 09 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro – Universidade Federal de Uberlândia

Dr.^a Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dr.^o Sauloéber Tarsio de Souza – Universidade Federal de Uberlândia

Às minhas avós (*in memoriam*) Ana e Vitória, que foram e sempre serão a minha força e perseverança, à minha mãe guerreira, ao meu pai batalhador, meu irmão que é símbolo de força, minhas sobrinhas, Clarice e Katharine, minhas fontes de amor, e à professora Betânia Laterza, fonte de sabedoria, dedico.

AGRADECIMENTOS

“Há um propósito para cada pessoa que você conhece.

Algumas pessoas vêm para sua vida para te testar,
Algumas para te ensinar, algumas para te usar,
e outras para mostrar o melhor que há em você.”

Autor desconhecido

Gostaria de mencionar todas as pessoas que de alguma forma foram e/ou ainda são importantes na minha trajetória pessoal e acadêmica, mas seria quase impossível fazer esse registro, pois sinto dizer que cada pessoa que conheci teve sua uma importância ou significado na minha vida e acredito que se cheguei até aqui, foi graças a cada um destes. Deixo aqui minha gratidão a todos. Porém irei especificar alguns, então, caso queira ler um pouco sobre *gratidão, amor e doçura*, fique a vontade neste ponto.

Agradeço a minha mãe, Ana Lidia de Souza, que me apoiou integralmente e depositou votos de confiança na pesquisa e nos meus sonhos, sempre ao meu lado mesmo com as dificuldades que emergem no dia a dia. Ensinou-me sobre persistência e a nunca desistir, serei eternamente grata pela paciência comigo durante a construção desse trabalho.

Agradeço ao meu pai, Sebastião Candido da Silva, que me apoiou, confiou e acima de tudo acredita em mim e na pessoa que eu posso me tornar. Eu gostaria de lhe agradecer pelas inúmeras vezes que você me enxergou melhor do que eu sou, isso é essencial pra mim.

Agradeço meu irmão, Allysson D. Souza e Silva, por sempre estar comigo, por todo apoio, colaborando no meu crescimento pessoal e profissional. Assumo aqui o quanto você é primordial na minha vida, não chegaria onde estou sem você como minha base e suporte. Te admiro, te adoro e te amo.

À minha cunhada, Thayná Moura, pelo apoio e amizade de antes e para sempre.

Agradeço à minha sobrinha Clarice, que por muitas vezes me atrapalhou na escrita deste trabalho, porém, me lembrando o quanto é importante restaurar minha energia com os melhores abraços e beijos que sempre me deu. É e sempre será minha fonte de energia, de amor e de esperança.

Agradeço ao meu avô, Alan Kardec, por todo o carinho, companhia e amor. Mesmo que não leia este trabalho devido sua saúde, espero que saiba o quanto foi importante na construção do meu caminho acadêmico.

Agradeço ao meu padrasto, Eurípedes Vilela Lima, por todo apoio, carinho e incentivo na minha formação.

Agradeço a minha prima, Isadora Nunes, que acredita no meu potencial e acompanha todo meu crescimento e me apoia.

Agradeço à coordenadora e professora do curso de pedagogia, Dr.^a Lúcia Helena Moreira de Medeiros Oliveira, que tive a honra de tê-la na banca examinadora, que afetosamente aceitou o convite para participar da banca examinadora e contribuir na qualidade do trabalho com seus conhecimentos. Agradeço-a também pela contribuição na minha formação acadêmica.

Agradeço ao professor Dr.^o Sauloéber Tércio de Souza que muito me auxiliou nessa caminhada acadêmica, me orientando, me guiando e também como amigo, não me esquecerei dos importantes aprendizados que tive desde os primeiros semestres, até a qualificação deste trabalho e ainda tive a honra de tê-lo na banca examinadora.

Agradeço a professora Dr.^a Maria Aparecida Augusto Satto Vilela, Cida Satto, pelo apreço, pela amorosidade e pelo apoio incondicional, aprendi muito com você sobre empatia e isso levarei para toda vida.

A todos os meus professores do curso de pedagogia, meus mais sinceros agradecimentos por me proporcionarem uma educação libertadora, guiando-me nos caminhos mais lindos e “doloridos” do saber, com vocês pude compreender a essência do ouvir, compreender, questionar, pesquisar, analisar, criticar e refletir.

Agradeço à minhas amigas mais antigas, Marcela Moura, Thais Araújo e Mariana Ramos, pelos anos de companheirismo e construção de uma amizade tão sólida e rica de boas energias.

Agradeço à Taynara Silva pelo companheirismo e amizade de sempre. Obrigada por ser essa irmã postiça tão incrível que me dá apoio, força e sempre confiou em mim.

Agradeço aos “Pupilos de Paulo Freire”, grupo carinhosamente auto titulado assim, composto por Dalila Andrade, que sinto saudades da companhia em sala de aula e polêmicas discussões intelectuais; Jéssica Dias, a privilegiada que é puro amor e esperança; Kelly Santana, sinônimo de força, guerreira, resiliência, professora da vida, amiga sincera pra todas as horas; Lucas Diniz que emana amor, afeto e alegria; Neto Nogueira, amigo e parceiro nos melhores cafês da manhã, me ensinou a gostar das manhãs de segundas-feiras e fazer valer a pena o dia, me ensinou sobre força, coragem e superação; e Pabline Souza, que detém a risada mais gostosa de ouvir, que encanta e harmoniza o ambiente, dona do abraço mais terno. Vocês salvaram meus dias com mensagens cheias de amorosidade e empatia, aprendi muito com vocês e me orgulho por ter vocês ao meu lado.

Agradeço ao Carlos Filho pela companhia, pela paciência, pelo amor, pelo carinho, por cuidar de mim e me ajudar a ser uma pessoa melhor. Sua amizade é crucial na minha vida.

Agradeço a Wilma Correia Barbosa por me hospedar e proporcionar a mais confortável e proveitosa viagem para Brazópolis, possibilitando a pesquisa na cidade. Sua gentileza, hospitalidade e amorosidade foram fundamentais para a realização desta pesquisa. Tenho por ti um apreço imenso e eterna gratidão.

À Carmen Luiza Vizotto Bueno Salles, Isa, por todo afeto, apoio na pesquisa, amizade e confiança.

Agradeço também ao Guido Noronha Siqueira, uma mente inquieta com um conhecimento de mundo gigante, que tive a honra de conhecer e muito colaborou com esta pesquisa. Espero um dia ter a honra de ler o livro que está organizando.

Agradeço também à Rosaura Maria Rezende Faria Hermeto, que muito me apoiou e auxiliou na realização da pesquisa na Prefeitura Municipal de Brazópolis, e ao prefeito Carlos Alberto Moraes, no apoio à pesquisa. Pessoas especiais que conheci em Brazópolis e auxiliaram no levantamento de fontes históricas.

Agradeço a minha amiga e companheira da vida acadêmica, Marina Monteiro Soares, que muito me ensinou sobre acreditar em mim, confiar, me recompor, respirar, inspirar e não pirar. Você me deu a mão quando mais precisei, não tenho palavras pra expressar a minha gratidão. Você me trouxe paz e bolos gostosos, gratidão por tudo.

Às minhas colegas do curso, Mara Ferreira, Cecilia Correia, Regina Moura, Luhany Erleide, Daniela Feliz, Ana Tereza Carvalho, Kelly Roberto, Alcilene Queiroz, Sâmela Cristina, a companhia de vocês foi fundamental para minha sobrevivência na graduação.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Gestão, que me proporcionou experiências incríveis e muito corroborou com minha formação acadêmica. Além disto, me proporcionou conhecer pessoas incríveis, como Aline Mendes, amiga que levarei para a vida, que têm a alma leve e o sorriso de menina; à professora Doutora Leonice Matilde Richter, que muito me incentivou, corrigiu e mostrou caminhos para o saber; à professora Doutora Maria Célia Borges, que muito contribuiu para minha formação, acreditou em mim, e que tenho um apreço enorme e como amiga nos dias atuais.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPq e FAPEMIG, que viabilizou minha paixão pela pesquisa e possibilitou minha dedicação integral.

Finalmente e não menos importante, afirmo que este trabalho não teria sido possível sem o estímulo, o apoio e as orientações da professora e amiga Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro. Orientadora de iniciação científica me mostrou o mundo da pesquisa, me encantou, confiou no meu potencial. Agradeço-a pelo convívio, pela compreensão, pela paciência e pela amizade. Em meio a turbulências, você me mostrou como ser forte, como acreditar, confiar e colocar nas mãos de Deus. Sua dedicação com seus orientandos e discentes, sua garra, eu te admiro tanto! Não consegui escrever sem as lágrimas transbordarem, pois criamos uma amizade forte, um laço de afeto, pude contar com você ao meu lado nos momentos acadêmicos e pessoais, você é luz na minha vida. Registro aqui o agradecimento mais sincero e afetuoso à minha orientadora. Confiou em mim em todos os momentos, não deixou que eu desistisse, segurou minha mão e me ensinou os primeiros passos, você me ensina a voar e comemora o vôo comigo, isso é também sobre amizade. Seja sempre essa luz que emana esperança onde quer que vá! Tenho por ti um imenso carinho e admiração, por ser essa mulher de luta, professora admirável, pesquisadora renomada, você é incrível e maravilhosa! Obrigada!

Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida." **Simone de Beauvoir**

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender a expansão do currículo e a formação na instituição escolar para moças no sul de Minas Gerais. O recorte temporal escolhido corresponde ao período de 1927, data de criação da escola até o ano de 1965, último ano de funcionamento da instituição. O procedimento metodológico procurou analisar dialeticamente as articulações local, estadual e nacional a respeito do ensino profissional doméstico. As fontes de estudo incluem legislação educacional, anuário de ensino, atas da instituição e a imprensa. A análise dessas fontes seguiu o referencial teórico apresentado na inter-relação de ensino profissional, com exclusão, pobreza e juventude. Como lastro teórico foram utilizados autores referência em História da Educação, Educação Feminina e Ensino Profissional, produzidas por pesquisadores, tais como: Ribeiro, Araújo e Silva (2017), Ribeiro (2017), Reis e Martinez (2012), Gonçalves (2012) e Rodrigues (2007). A pesquisa apresentada decorre a partir da questão: Quais as influências do currículo na formação das alunas da Escola Doméstica de Brazópolis? A premissa é que esse ensino se alinhou a uma classe social alta, porém com vagas custeadas pelo município e Estado para alunas menos afortunadas — que desenvolveram tardiamente um ofício, pois as obrigações no lar se impunham e as oportunidades profissionais se destinavam a *priori* ao trabalhador masculino. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo: “Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais”, 1909–27, aprovado pela FAPEMIG e CNPq, agências brasileiras de fomento à pesquisa acadêmica. Os achados e as constatações da pesquisa apontam que a Escola Doméstica de Brazópolis constituiu-se de um currículo cultural e social amplo que proporcionou uma formação importante para a mulher Brazopolense, na pretensão de aperfeiçoamento da mulher para o lar. O currículo da instituição foi pensado a partir dos currículos europeus, importados da Bélgica precisamente, fundamentava-se na ideia da educação da mulher como possibilidade de mudança social a partir do lar. A escola apesar do forte ideário religioso e conservador conseguiu modificar um paradigma social, pressupõe-se ainda que as mulheres não ocupavam cargos no mercado de trabalho, estando sua atuação atrelada às tarefas domésticas e posteriormente tomando espaços sociais conseguindo visibilidade social e empregabilidade. Os resultados da pesquisa apontam que a Escola Doméstica de Brazópolis abrangia em seu currículo importantes competências para ensino de tarefas domésticas e matérias técnicas destinadas para aprimoramento moral e religioso das alunas. As moças vivenciavam situações de aprendizagem pelo convívio em grupo indispensável para a vida em sociedade e na família. Concluímos que por meio das práticas desenvolvidas, a instituição foi de exímia importância para o progresso da mulher na sociedade suscitando a autonomia feminina, abrindo espaços sociais, estabelecendo os valores do seu intelecto. Percebe-se a modificação da estrutura curricular na linha temporal de funcionamento da escola, com a inclusão de matérias científicas e a formação para o curso de Magistério possibilitando uma conjuntura favorável para emancipação econômica e abertura no mercado de trabalho. Enfatizamos a importância desta instituição para a formação social e profissional das alunas no município e região de Brazópolis, visto que ocorriam matrículas de alunas de diversas cidades na instituição em virtude de sua notoriedade.

Palavras-chave: Instituições Escolares. Educação feminina. Escola Profissional Doméstica.

ABSTRACT

The purpose of this research is to understand the expansion of the curriculum and the formation of the Educational Institution for girls in southern Minas Gerais. The time frame chosen corresponds to the period from 1927, the school's creation date, until the year 1965, the last year of operation of the institution. The methodological procedure sought to dialectically analyze the local, state and national articulations regarding house work education. Sources of study includes educational legislation, yearbook, minutes of the institution, and the Press. The analysis of these sources followed the theoretical framework presented in the interrelation of vocational education, with exclusion, poverty and youth. As theoretical support were used reference authors in History of Education, Feminine Education and Vocational Education, produced by researchers, such as: RIBEIRO, ARAÚO and SILVA (2017), RIBEIRO (2017), REIS and MARTINEZ (2012), GONÇALVES (2012) and RODRIGUES (2007). The research presented stems from the question: What is the social mission of the Domestic School of Brazópolis and the influences of the curriculum in the formation of the students? The premise is that this education was aligned with a high social class, but with places funded by the municipality and state for less fortunate students - who developed a job late, because the obligations at home were imposed and professional opportunities were a priori intended for the male worker. The study is part of a larger research project: "Education, Poverty, Politics, and Marginalization: Labor Force Formation in the New Capital of Minas Gerais," 1909–27, approved by FAPEMIG and CNPq, Brazilian research funding academic agencies. The findings of the research indicate that the Brazópolis Domestic School had a broad cultural and social curriculum that provided an important education for the Brazopolian woman, with the intention of improving those woman's home. The institution's curriculum was designed from European curricula, imported from Belgium precisely, based on the idea of women's education as a possibility for social change from home. Despite strong religious and conservative ideas, the school managed to change a social paradigm, but it is also assumed that women did not occupy positions in the labor market, being their performance linked to domestic tasks and subsequently taking social spaces, achieving social visibility and employability. The results of the research indicate that the Brazópolis Domestic School included in its curriculum important competences for teaching domestic tasks and technical subjects intended for moral and religious improvement of the students. The girls experienced learning situations through group life, indispensable for life in society and in the family. It is concluded that through its developed practices, the institution was of great importance for the progress of women in society, raising female autonomy, opening social spaces, establishing the values of her intellect. It is noticed the modification of the curricular structure in the school's timeline of operation, with the inclusion of scientific subjects and the formation for the Teaching course allowing a favorable conjuncture for economic emancipation and opening to the labor market. We emphasize the importance of this institution for the social and professional formation of students in the municipality and region of Brazópolis, since there were enrollment of students from various cities in the institution due to its notoriety.

Keywords: Educational Institutions. House Work School. Female education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reportagem Jornal A NOITE, 8 março 1928, p.4.....	15
Figura 2 – A cidade de Brazópolis.....	23
Figura 3 – Mapa de Localização da cidade de Brazópolis em Minas Gerais.....	24
Figura 4 – Benção da Pedra Fundamental.....	27
Figura 5 – Esqueleto de concreto do primeiro pavilhão.....	29
Figura 6 – A Escola Doméstica de Brazópolis.....	30
Figura 7 – Quadro da primeira turma formada na Escola Doméstica, em 1930, e o Sr. Wenceslau Braz, paraninfo da turma.....	32
Figura 8 – Diploma do curso da Escola Doméstica de Iracy Wood de 1930.....	33
Figura 9 – Diploma de normalista concedido à Iracy Wood em 1937.....	34
Figura 10 – Diploma de normalista concedido a Iracy Wood em 1939.....	43
Figura 11 – Diploma 1941.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOMÉSTICA NO BRASIL.....	18
3. A CIDADE DE BRAZÓPOLIS E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA.....	23
4. O CURRÍCULO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS.....	39
5. CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender a expansão do currículo e a formação na instituição escolar para moças no sul de Minas Gerais, a Escola Doméstica de Brazópolis. Analisando o método educacional na Escola Doméstica de Brazópolis¹ (MG) e investigando o contexto e processo social, histórico e cultural para compreender as intencionalidades propostas no currículo e de que forma sua atuação contribuiu para a mudança social, intelectual ou moral da mulher. Discorrendo a partir das características de instituição social constituído para atender demandas da sociedade na que se insere, sendo uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo, originando-se para a evolução da sociedade.

A investigação é fruto de estudos desenvolvidos durante a iniciação científica e advém do projeto de pesquisa *Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais — 1909–1927*, que incide sobre a História da Educação Brasileira em geral e na História da Educação Profissional de Minas Gerais, tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa pesquisa compõe as pautas do Grupo de Pesquisas em História e Historiografia em Educação – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação (Instituto de Ciências Humanas do Pontal – UFU) e dos Projetos: Globais e o Estranho, Situações locais e o diverso trabalho (Universidade Federal de Santa Catarina).

No procedimento metodológico buscamos articular dialeticamente as dimensões local, estadual e nacional, analisando à luz do contexto econômico, político, social e cultural. Assim Nosella e Buffa (2005, p.359) afirmam que a “dialética, em seu sentido etimológico, significa a arte de relacionar os contraditórios”. As fontes de estudo incluem mensagens de governadores estaduais, discursos, legislação educacional, anuário de ensino, regimento interno da instituição, registro de visitas de inspetores, diplomas de ex-alunas e a imprensa. A análise dessas fontes seguiu o referencial acima citado com a preocupação na inter-relação de ensino profissional e juventude no recorte temporal entre os anos de 1927, ano de fundação da escola e 1965, quando a instituição encerra seus trabalhos.

Justifica este estudo a ampliação da revisão bibliográfica e do conhecimento acerca da preocupação em compreender como a elite política implementava seus interesses a partir da educação das moças que estudavam nas escolas domésticas. O estudo propõe ainda alargar o entendimento acerca da contribuição dessa instituição histórica para a construção da

¹ Há variações na denominação da Escola. Ora encontra-se Escola Doméstica de Brazópolis, ora Escola Doméstica Nossa Senhora Aparecida, Escola Normal de Economia Doméstica Nossa Senhora d'Aparecida.

autonomia das alunas, e de que forma ou não contribuiu para a emancipação feminina. A partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) não foram encontrados trabalhos sobre a Escola Doméstica de Brazópolis, demonstrando a pertinência científica deste estudo visto que esta instituição escolar teve destaque em seu valor educativo, cultural e social no local.

O tema é de relevância para compreender as relações de gênero e suas implicações na educação feminina, sendo exemplos do passado que podem ser usados para promoção de futuras mulheres, como Marx (GOMES, 2001) preleciona a lição sobre a importância da retrospectiva histórica, visto que o presente só é inteligível à luz do passado. Tratando-se de uma pesquisa voltada para visibilidade desta escola profissional feminina como instrumento de possibilidades, refletindo sobre a compreensão de cidadania e educação como viabilidade de transformação social e equidade de gênero.

A escolha do tema, sendo a Escola Profissional Feminina de Brazópolis para o trabalho de conclusão de curso, se deu devido à trajetória realizada durante a iniciação científica, que levou a uma afinidade entre pesquisadora e tema, principalmente em relação à educação, pobreza, gênero e suas conquistas históricas. Durante a pesquisa encontramos um discurso publicado no jornal *Diário Nacional: A Democracia em Marcha*, do Estado de São Paulo, em 9 de maio de 1928, disponível na Hemeroteca Digital, em que o ex-presidente de Província do Rio Grande do Norte, José Augusto², havia sido eleito para representante do Estado no Senado Federal, e durante a eleição ganhou muitos votos femininos, assim, no discurso o ex-presidente de Província faz uma relação quanto à conquista do sufrágio feminino na província do Rio Grande do Norte (1928) e a Escola Feminina de Natal (RN) e como a educação estava viabilizando o progresso social feminino. No discurso, afirma que:

- Muita gente pensa que ha bairrismo quando falo na Escola Profissional Feminina de Natal. Mas, evidentemente, é essa Escola uma instituição modelar, de um grande interesse social. O nível de educação geral da mulher norte rio grandense, se elevou grandemente, depois que começou a funcionar esse instituto. Hoje, as jovens, seja da capital, seja de qualquer cidade do interior, sabem perfeitamente, não só condimentar um almoço, como cuidar de uma criança recém nascida. Tudo que deve interessar uma boa dona de casa, ou antes, tudo que precisa saber uma mulher de nossa época que tenha a responsabilidade de um lar, é ensinado, profissionalmente, isto é,

² José Augusto Bezerra de Medeiros nasceu em Caicó no ano de 1884 e faleceu em 1971. Foi um advogado, magistrado, professor e político brasileiro. De 1913 a 1915, foi deputado estadual no Rio Grande do Norte. Entre 1915 e 1923, por três mandatos, exerceu o cargo de deputado federal também pelo Rio Grande do Norte. Foi governador (Presidente de Província) do Rio Grande do Norte de 1924 a 1927. Exerceu também os mandatos de senador da República de 1928 a 1930 e, por mais quatro mandatos (entre 1935 e 1937, 1946 e 1947, 1947 a 1950 e 1950 e 1955), foi novamente deputado federal.

tecnicamente, na Escola Profissional Feminina do Natal. As minhas coestadoanas são, pois, nesse ponto de vista, bem dignas do elogio que há pouco lhes fez o nosso amigo. **Nem, por isso, entretanto, acho eu que as mulheres dos outros Estados do Brasil, sejam incapazes de exercer o direito do voto...** (jornal Diário Nacional: A democracia em Marcha, do Estado de São Paulo, publicou em 9 de maio de 1928, p.7)

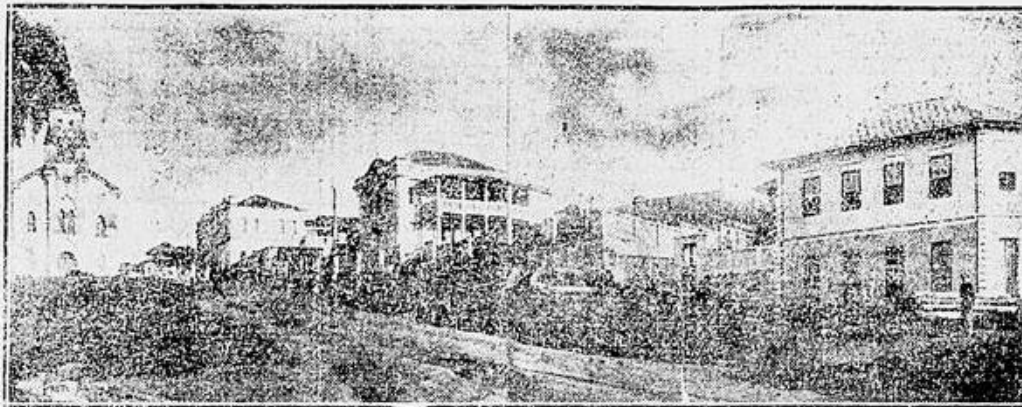
A conquista do sufrágio feminino no Estado do Rio Grande do Norte em 1928, mesmo que posteriormente revogada e apenas facultada na Constituinte de 1932, foi uma grande conquista para as mulheres no país. Assim, a abordagem sobre a construção histórica da autonomia feminina que ainda está em luta, nos fomentou abordar a educação profissional feminina e como esse processo educacional trouxe novas possibilidades sociais para as mulheres. A conquista do voto das mulheres potiguares foi um marco importante, tanto para a democracia, quanto para a cidadania da sociedade feminina do país. A forma como o ex-presidente da província do Rio Grande do Norte aponta a necessidade do direito ao voto feminino para mulheres de outros Estados realça a importância de se conscientizar sobre a possibilidade de igualdade de gênero em direitos e deveres sociais. Assim, posteriormente encontrando a Escola Profissional Feminina de Brazópolis como a primeira instituição de educação doméstica no Estado de Minas Gerais, buscamos responder como se iniciou essas instituições de ensino profissional doméstico feminino no Estado de Minas Gerais.

Iniciamos a pesquisa analisando em âmbito nacional como era mas publicações em jornais sobre as Escolas Profissionais Femininas na Primeira República (1889-1930), a partir do acervo disponibilizado na Hemeroteca Digital Brasileira³, que possibilita o acesso a vários jornais publicados durante o período pesquisado. No decorrer da pesquisa, destacou-se a Escola Doméstica de Brazópolis por ser a primeira instituição de educação profissional doméstica no Estado de Minas Gerais, como afirma o Jornal *A Noite*, do Estado do Rio de Janeiro, em 8 de março de 1928, se referindo à instituição afirmando sobre “os estabelecimentos que honram o espírito de iniciativa e a orientação pedagógica do Estado, destaca-se a Escola Domestica Modelar de Brazópolis, a primeira que se creou em Minas Geraes”.

³ Cf. <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

NAS MONTANHAS MINEIRAS

Brazopolis e a sua Escola Domestica



A Escola Domestica Modelar de Brazopolis e suas dependências

Entre os estabelecimentos que honram o espírito de iniciativa e a orientação pedagógica do Estado, destaca-se a Escola Domestica Modelar de Brazopolis, a primeira que se criou em Minas Geraes.

Construída e organizada segundo as mais perfeitas regras da moderna pedagogia, esse instituto destina-se a disseminar entre a ju-

ventude feminina a theoria moral e a pratica da perfeita mãe de familia. A alumna que ali consegue o curso, não só terá apprendido todas as disciplinas essenciaes, correntes nas escolas normaes, como também terá apprendido uma educação eminentemente pratica que a habilita a ser, de futuro, mãe consciante dos seus deveres (por que não dizer?) te-

chnicos: a orientação moral, cultural e hygienica dos filhos.

A direcção do estabelecimento está entregue ás Irmãs da Providencia, que o regem com a propriedade.

A Escola Domestica de Brazopolis fundada sob os auspícios do Sr. Dr. Wenceslão Braz, é um título honroso para a Instrução de Minas Geraes.

Figura 1 — ReportagemJornal A NOITE, 8 março 1928, p.4

Transcrição: NAS MONTANHAS MINEIRAS

Brazopolis e a sua Escola Domestica

Entre os estabelecimentos que honram o espírito de iniciativa e a orientação pedagógica do Estado, destaca-se a Escola Domestica Modelar de Brazopolis, a primeira que se criou em Minas Geraes.

Construída e organizada segundo as mais perfeitas regras da moderna pedagogia, esse instituto destina-se a disseminar entre a juventude feminina a theoria moral e a pratica da perfeita mãe de familia. A alumna que ali consegue o curso, não só terá apprendido todas as disciplinas essenciaes, correntes nas escolas normaes, como também terá apprendido uma educação eminentemente pratica que a habilita a ser, de futuro, mãe consciante dos seus deveres (por que não dizer?) technicos: a orientação moral, cultural e hygienica dos filhos.

A direcção do estabelecimento está entregue às Irmãs da Providencia, que o regem.

A Escola Domestica de Brazopolis fundada sob os auspícios do Sr. Dr. Wenceslão Braz é um título honroso para a Instrução de Minas Geraes. (A NOITE, 8 março 1928, p.4)

No primeiro tópico do trabalho buscamos apresentar como se iniciaram as discussões sobre a Educação Doméstica no Brasil, analisando a conjuntura política e social no país. Compreendemos que no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, com o início da República, intensificaram-se no país os ideais de modernidade e industrialização, alternando “o perfil de um país predominantemente agrário, para um urbano-industrial” (REIS; MARTINEZ, 2012, p. 28). Assim, o país inicia um processo de organização para a preparação escolar técnica de trabalhadores para o exercício profissional, visando à educação

técnica como meio e possibilidade para resolver problemas nacionais e promover o progresso do país por meio da preparação para o trabalho.

Neste processo histórico, a Modernidade⁴ trouxe um novo paradigma social, operando profundas alterações no cenário mundial durante todo o século XIX, sendo no “âmbito econômico, político, social, educacional e ideológico-cultural” (CAMBI, 1999, p. 196-198). Siqueira (1999) afirma que no campo educacional brasileiro operou com profunda influência, suscitando não só o nascimento da escola pública, mas definindo novos parâmetros de tempo e de espaços escolares, revestidos de um rígido sistema hierárquico e extremamente vigilante, onde o quê, como e quando ensinar deixou de ser atribuição dos professores, estando predeterminados nos Regulamentos e Regimentos da Instrução Pública e indicados nos compêndios didáticos. Nesse movimento, que tinha como direção o progresso, a escola deixava de fruir apenas do espaço privado, abrindo espaços para a instrução pública, local para onde deveria teoricamente convergir toda população analfabeta, a fim de receber as “luzes” da civilização.

O país almejava a modernidade e para tanto era necessário se colocar no nível dos outros países. Veiga (2007, p. 237) afirma que “na época da proclamação da República a população era estimada em 14 milhões de habitantes, com 85% de analfabetos⁵”. Neste contexto, buscando o progresso social e econômico, em setembro de 1909 foi promulgado o decreto lei 7.566, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906, prescrevendo o ensino profissional dirigido a pobres e desafortunados do país a fim de dar-lhes uma utilidade diante do processo de expansão industrial e êxodo rural, considerando como “um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar codações uteis à Nação⁶” (BRASIL, 1909, p.1), preceituando o ensino profissional técnico sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, assinado pelo então Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, Nilo Peçanha⁷.

No segundo momento apresentamos a cidade de Brazópolis e a história da institucionalização de uma escola profissional doméstica feminina no interior do Estado. A Escola Doméstica de Brazópolis foi criada em Minas Gerais a partir da iniciativa do ex

⁴ A modernidade está associada à ideia de estar a “sombra da revolução”, sendo “ruptura dos indivíduos e das sociedades com o passado, leitura não-revolucionária mas irreverente da história, talvez por estar impregnada de vida cultural e cotidiana constituem também um instrumento de adiamento, de mudança e de integração” (LE GOFF, 1990, p. 175).

⁵ O registro de analfabetos refere-se à população acima de 15 anos.

⁶ Todas as transcrições no decorrer do texto seguem literalmente igual ao texto original.

⁷ Nilo Procópio Peçanha foi um político brasileiro que assumiu a Presidência da República após o falecimento de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909 e governou até 15 de novembro de 1910.

Presidente da República, de 1914 a 1918, Wenceslau Braz⁸, e sob patrocínio da Sociedade Protetora da Instrução (de Brazópolis, MG), na pretensão de aperfeiçoamento da mulher para o lar, afirmado na Revista Acaiaca (BRANT, 1952, p.54) que devido às iniciativas da escola ali formavam “uma legião de boas donas de casa que formará outras legiões que hão de reformar a sociedade de amanhã”. Assim como outras instituições destinadas ao ensino profissional feminino durante a Primeira República, a educação feminina era voltada principalmente para aprimoramento das funções dentro do lar. Assim, Silva, Oliveira e Ribeiro afirmam que:

As escolas femininas iniciaram seus trabalhos na primeira década do século XX, com cursos de costura, língua materna, confecções, roupas brancas, rendas e bordados, flores e artes aplicadas, e constantemente os jornais se referiam as moças que eram formadas nestas instituições como “perfeitas donas de casa”, “boas mães”, “boas mães de família”, evidenciando a finalidade da educação profissional destinada as mulheres pobres da época.(SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2018, p. 50)

Reafirmando os conceitos e preceitos acerca da educação para as mulheres na sociedade brasileira, assim, a Sociedade Protetora da Instrução foi fundada oficialmente no oitavo dia de setembro de 1926, composta por Wenceslau Braz e alguns importantes cidadãos de Brazópolis, consoante seu Estatuto, foi instaurada para “preencher falhas existentes” no município, e organizados para pensar, implementar e inspecionar uma instituição voltada para o ensino para homens e uma instituição destinada para o ensino profissional doméstico feminino, sendo o Ginásio Brazópolis e a Escola Doméstica de Brazópolis, respectivamente (BRANT, 1952, p.51). A primeira diretoria da Sociedade Protetora da Instrução foi de formada por “Presidente honorário perpétuo: Dr. Wenceslau Braz; Presidente: Cel. Henrique Braz; Vice-Presidente: Tenente José Martins Tosta do Amaral; Tesoureiro: José Alfredo Gomes; Primeiro secretário: Dr. Francisco Pereira Rosa e Segundo secretário: José de Almeida Vergueiro. (GUIMARÃES, 1998, p. 2)

De acordo com o Estatuto da Sociedade Protectora da Instrução de Brazopolis (disponível no Acervo Público Mineiro⁹) a Sociedade foi constituída de sócios sem distinção de sexo e nacionalidade, que eram classificados como membros honorários, efetivos ou auxiliares, e suas classificações baseavam-se a partir do donativo ou contribuição realizada para a Sociedade. O Sr. Dr. Wenceslau Braz possuía o cargo de Presidente honorário perpétuo.

⁸ Foi um advogado e político brasileiro; presidente do Brasil entre 1914 e 1918, durante a política Café-com-Leite.

⁹ Acervo Público Mineiro disponível no site <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>> localizado em Belo Horizonte, MG – Brasil.

No terceiro momento, buscamos analisar as práticas de ensino, o currículo educacional da Escola Doméstica de Brazópolis e como dispunha de fortes influências da educação feminina europeia, analisando também a formação de algumas professoras da instituição. Por fim, expressamos as conclusões levantadas a partir da pesquisa realizada.

2.A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOMÉSTICA NO BRASIL

Considerando o constante aumento da população nas cidades, foi criado o Decreto 7.566 em 23 de setembro de 1909 em execução da Lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906, pelo então Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Nilo Peçanha, decretando a criação de Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário gratuito, que seriam custeadas pela União e direcionadas para a juventude de classe menos afortunada no país. Assim como é disposto no Decreto 7.566 de 1909:

Se torna necessario, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e intelectual, como faze-los adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar codadões uteis à Nação. (Decreto 7.566, 1909, p.1)

Com a visão de nova organização social, numa perspectiva progressista, o papel da educação profissional foi proposto como forma de manuseio da efetivação e validação das ideias da classe hegemônica presente no país, diferentemente de um processo de construção de cidadania plena, que seria outorgar a todos os cidadãos os três direitos básicos, sendo os direitos sociais, políticos e civis delineados por Carvalho (2002) e que, conseqüentemente, fomentaria o desenvolvimento social justo para a então recente República. Gonçalves e Chamon (2012) declaram que a educação profissional em Minas Gerais apresentava como objetivo ser o centro de formação de operários e contramestres das classes desfavorecidas, afirmando que

No Brasil, e em Minas em particular, a formação do trabalhador foi acompanhada também pela questão da necessidade de reposição da mão de obra, decorrente da abolição da escravatura e do processo de adaptação e reestruturação da atividade do trabalho do imigrante estrangeiro. Importa ressaltar que o estado de Minas Gerais efetuou a transição do trabalho escravo para o livre com a incorporação do ex-escravo e do livre pobre, conhecido na literatura da época como trabalhador nacional. Nesse sentido, o esforço empreendido pelas políticas públicas mineiras não somente visou à qualificação do trabalhador nacional, mas também se organizou para ensiná-lo a ética do trabalho como forma de superação do “defeito mecânico”, sedimentado ao longo dos quatro séculos de escravização, nos quais demarcou o tratamento do trabalho regular e braçal como a marca da desonra. (GONÇALVES; CHAMON, 2012, p.168)

Com a Proclamação da República, o país enfrentava não somente a tarefa de substituir um modelo de governo monárquico para um governo republicano, mas também, a de construção de uma nação republicana. Esse processo de construção de identidade de nação e cidadania tem nos projetos de educação e de instrução relevos significativos que se fazem necessários considerar, como afirma Gonçalves (2012, p.208). Dessa maneira, buscamos analisar as perspectivas históricas relativas à organização social e política no Brasil e as concepções de educação profissional doméstica feminina abordadas na época.

Os ideais de modernização e industrialização do país, no processo de passagem de “perfil de um país predominantemente agrário, para um urbano-industrial” (REIS; MARTINEZ, 2012, p. 28) buscavam meios para crescimento e desenvolvimento econômico, criando escolas de artífices e ofícios para os jovens a fim de qualificar mão de obra e ocupação para a juventude. Reis e Martinez afirmam que

Ainda que o projeto de modernidade tenha sido excludente, ficava evidente nas ideias dos intelectuais e nos discursos políticos a necessidade de progresso, a idealização de formar um cidadão cívico e moral a partir da escolarização, sendo que o analfabetismo era considerado um dos grandes entraves ao avanço do país. A escola era pensada pelos intelectuais dos anos 1920 como solução para os problemas da República Brasileira. (2012, p.28)

Considerando a análise a partir das condições históricas inferimos as visões políticas embutidas na organização republicana, assim, Moura (2010, p. 22) elucida que “no Brasil, a doação dos direitos sociais, ao invés da conquista dos mesmos, fez com que estes fossem compreendidos pela população como um favor, colocando os cidadãos em posição de dependência perante seus líderes”. A cidadania é uma conquista histórica, não sendo possível ou alcançada a partir de condições harmônicas ou mesmo em análises que vislumbram situações sociais pacíficas, pois, a cidadania emerge de uma luta histórica pelos direitos sociais, políticos e civis, desse modo, percebe-se o distanciamento de uma construção de cidadania no país e como a elite política implementava seus ideais.

Constantemente políticos promoviam “favores” para população, como a conquista de vaga no ensino profissional ou o trabalho para mulheres, como costureiras, datilógrafas, secretárias, após cursarem a escola profissional feminina, e eram vistos como favores políticos e não como direito social adquirido. Carvalho (2002) preleciona que

Nos países em que a cidadania se desenvolveu com mais rapidez, inclusive na Inglaterra a educação popular foi introduzida. Foi ela que permitiu as pessoas tomarem conhecimento de seus direitos e se organizarem para lutar por eles. A ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política. (Carvalho, 2002, p.11)

Nesse sentido, o binômio educação-cidadania se mostra interligado ao desenvolvimento e solidificação de condição de cidadão sendo imprescindível a cidadania como direito à educação, e no âmbito da escola como direito à participação, à formação de uma consciência crítica. Assim, no período de modernidade, com o crescimento de indústrias e os avanços nas políticas sociais, oportunizou uma reestruturação na sociedade e “para o governo, o ensino agrícola e o profissional seriam importantes para atender as indústrias” (GONÇALVES, 2012, p.220). Cambi conceitua a Modernidade apresentando-a como Revolução em diversos âmbitos, deles evidenciamos dois aspectos sendo a política e o social, o qual afirma:

Como revolução política, a Modernidade gira em torno do nascimento do Estado moderno, que é um Estado centralizado, controlado pelo soberano em todas as suas funções, atento à própria prosperidade econômica, organizado segundo critérios racionais de eficiência; um Estado-nação e um Estado-patrimônio nas mãos do soberano. [...] Como revolução social, promove formação e a afirmação de uma nova classe: a burguesia, que nasce nas cidades e promove o novo processo econômico (capitalista), assim como delinea uma nova concepção do mundo e novas relações de poder. (CAMBI, 1999, p. 197)

Destarte, o analfabetismo era atribuído à situação problema central da sociedade moderna, sendo que ao compasso do progresso dos outros países, o índice de analfabetismo no Brasil era demasiadamente alto, sendo a educação na Primeira República "compreendida como caminho mais importante para superação dos males do país e como passaporte essencial para o progresso almejado pelos ideais republicanos" (SCHUELER; MAGALDI, 2008, p.47).Ribeiro(2017, p. 64) afirma que “a solução viria de vertentes como o higienismo – a “limpeza social – e a ênfase no trabalho e na educação – o ensino profissional para moralizar”. Assim, inicia-se a construção de escolas profissionais nas principais capitais do país. Ribeiro nos traz que:

Apesar de não haver menção ao ensino profissional feminino propriamente dito, o fato de terem sido criadas duas escolas profissionais femininas no Rio de Janeiro na década de 1920 (a Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, em Campos dos Goytacazes, e a Escola Profissional Feminina Aureliano Leal, em Niterói), além das outras masculinas criadas também neste período, leva-se a crer que a preocupação com o ensino público profissional fazia parte dos anseios políticos da época. (RIBEIRO, 2003, p.14)

O Decreto 7.566/1909 visava precisamente o desenvolvimento do país nos aspectos econômicos e sociais, objetivando a educação profissional como possibilidade de desenvolvimento, todavia, a educação profissional divergia dos objetivos destinados à educação profissional para mulheres e aquela destinada aos homens.

Os estudos sobre o ensino profissional feminino indicam um caráter formativo, com anseios de moralização e civilização das alunas. A instrução dada para a profissionalização do sexo feminino não visava somente formação de trabalhadoras para as fábricas ou para o magistério, mas, sobretudo, um reforço de tarefas do lar. (REIS; MARTINEZ, 2012, p. 34)

Podemos analisar o caráter formativo das escolas de educação profissional feminina em 1922, durante comemorações ao Centenário da Independência do Brasil, quando a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino¹⁰ organizou a “I Conferência pelo Progresso Feminino”, realizada na Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio de Janeiro, então capital federal. O evento teve ampla cobertura da imprensa escrita e como *tese geral* “A colaboração da Liga pelo Progresso Feminino na educação da mulher no bem social e aperfeiçoamentos humanos”. Marinho afirma que:

No que se refere à educação visava refletir sobre a formação para o magistério primário; o exercício das profissões do comércio e ofícios; a função doméstica e a responsabilidade sobre a educação dos filhos; a formação de valores. Nessa discussão específica, encontra-se a necessidade de proporcionar principalmente às meninas pobres, a educação doméstica em todo território nacional. (MARINHO, 2006, p. 2)

As concepções de educação profissional feminina e educação doméstica foram discutidas pela primeira vez durante a I Conferência pelo Progresso Feminino, realizada após a participação de Bertha Lutz¹¹ na Conferência Pan-Americana de Mulheres¹². A conferência estava voltava para criá-las nos moldes de educandário existentes na Suíça, Bélgica e Alemanha, entre outros países desenvolvidos (MARINHO, 2006). A delegada da Liga Paulista, Cora de Moraes Barros, apresentou algumas reflexões na conferência, considerando conhecimentos necessários à mulher, para que possa “contribuir com a saúde da família e da nossa sociedade” (MARINHO, 2006, p. 7) sugeriu para o currículo das escolas domésticas: higiene domiciliar, defesa social, preceitos da puericultura, medicina caseira e indústrias caseiras.

No que tange a discussão sobre o ensino profissional, doméstico e agrícola perguntavam-se: “Deve-se promover largamente a criação de escolas para mães de família onde se ensinem além da economia e prendas domésticas as noções essenciais de higiene e medicina infantil?” Nesse sentido, numa visão higienista, o discurso propagado contribui para imputar às mulheres a responsabilidade sobre a saúde da família e por extensão do tecido social; e reforça o papel do *ser* feminino ao reivindicar com veemência a educação doméstica, seja no currículo das escolas primárias, profissional ou mesmo

¹⁰Criada por um grupo de mulheres de classe média e de alta escolaridade, uma dos membros de sua diretoria era Bertha Lutz, considerada pioneira das lutas feministas brasileira. A Federação Brasileira das Ligas pelo Progresso Feminino é originária da Liga para Emancipação da Mulher, criada em 1919 por Bertha Lutz.

¹¹Bertha Maria Júlia Lutz foi uma ativista feminista, bióloga e política brasileira. Nasceu em São Paulo, dia 2 de agosto de 1894, faleceu no Rio de Janeiro em 16 de setembro de 1976)

¹²Realizada em Baltimore, Estados Unidos em 1922.

numa escola específica para esse tipo de aprendizagem, porém com olhares diferenciados para às mulheres, que essa educação deveria atingir. (MARINHO, 2006, p.8)

Para Rodrigues (2000) o currículo nas escolas profissionais femininas no Brasil contemplavam a educação doméstica com o intuito de conceber jovens “aptas” para o casamento, a maternidade e a vida no lar, considerando o papel social da mulher a época como profissionais para o emprego doméstico. No mesmo sentido, Louro (1997, p.62) afirma que a escola profissional feminina devota “intensas e repetidas horas ao treino das habilidades manuais de suas alunas produzindo jovens ‘prendadas’ capazes dos mais delicados e complexos trabalhos de agulha e pintura”.

A partir da I Conferência pelo Progresso Feminino, percebemos nos discursos e teses apresentados, indicações e sugestões de medidas e métodos para as escolas de educação profissional doméstica que delineavam os objetivos da educação doméstica, a partir das discussões levantadas na conferência, concluiu-se quanto ao ensino profissional e doméstico que a Liga pelo Progresso Feminino deverá:

Trabalhar pela criação e desenvolvimento de Escolas Profissionais, de modo a formar das operárias artífices ou artistas em qualquer dos ramos de actividade manual para o qual revelem aptidão ou vocação. 4º. Fomentar a disseminação do ensino de Economia Doméstica em todos os collegios existentes no territorio da Republica, de modo a formar do melhor modo possível e de maneira homogenea a dona de casa e a mãe de familia brasileira (MARINHO, 2006, p. 11).

Deste modo, a Educação Profissional Doméstica se formaliza com o objetivo de formar as jovens para o trabalho no lar, cuidado da família e assim “o discurso propagado contribui para imputar às mulheres a responsabilidade sobre a saúde da família e por extensão do tecido social; e reforça o papel do *ser* feminino” (MARINHO, 2006, p. 8). O ensino doméstico “não se limitava a uma disciplina escolar ou a uma formação específica ela se apresentava como um conjunto de saberes tradicionais ou escolares difundidos socialmente de muitas formas”, como afirma Rodrigues (2000, p.1)

Marinho (2006) afirma que durante a Conferência, Branca Canto e Melo citou fragmentos de uma palestra proferida pelo professor Aprígio Gonzaga no Conselho de Educação de São Paulo, afirmando que para esse educador "a escola doméstica profissional deve organizar-se de modo que a mulher se baste a si mesma, e seja um elemento de evolução comum. Para isso, a mulher tem deveres e direitos: educar-se, dirigir o lar e trabalhar".

Nos jornais repetidamente reafirmavam a que se destinava a educação doméstica profissional, fortalecendo também as direções e intencionalidades a qual eram destinadas a

educação profissional feminina nas primeiras décadas do século XX no Brasil. Sendo especificamente pensado para aperfeiçoamento da mulher para o lar com currículos de caráter higienista e para reforçar a sociedade patriarcal da época, tendo em vista que os ideais de educação europeia acreditavam na mudança da sociedade por meio da mulher no/dentro do lar.

Assim, concluímos que o objetivo da educação profissional doméstica para a mulher estava especificamente voltada para “aprimoramento da mulher como mãe e dona de casa”, como afirmam Tavares e Stmatto (2018, p.28).

3. A CIDADE DE BRAZÓPOLIS E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

A cidade traz em si o significado de sua história, em cada traçado, em cada rua de pedras, alamedas, contam seu passado. Conta a mitologia grega que a Esfinge, *ser* com corpo de leão e cabeça de homem, que montado guarda a frente da cidade de Tebas, interpelava os viajantes, com a seguinte frase: “Decifra-me ou te devoro!”. Assim, o enredo mitológico desafia o historiador a compreender no caso de Brazópolis a interpretar, a questionar, a dialogar, as evidências em uma pesquisa de um tempo histórico, que precisam ser resgatadas, que precisam ser contadas e que de certa forma traduzem o orgulho de um povo. É nessa perspectiva que essa pesquisa envereda, num diálogo com suas fontes, um diálogo que promove hipóteses, cujas fontes estão presentes no tempo da cidade, ou seja, tudo pode ser possível para compreender a instituição escolar Escola Doméstica de Brazópolis. O ofício do historiador sempre conduz a novos caminhos e novas possibilidades, o andar na cidade, o pesquisar nos arquivos, o dialogar com as pessoas e suscitar indagações. Assim vai se construindo o conhecimento histórico de um tempo, de uma história, de uma instituição.

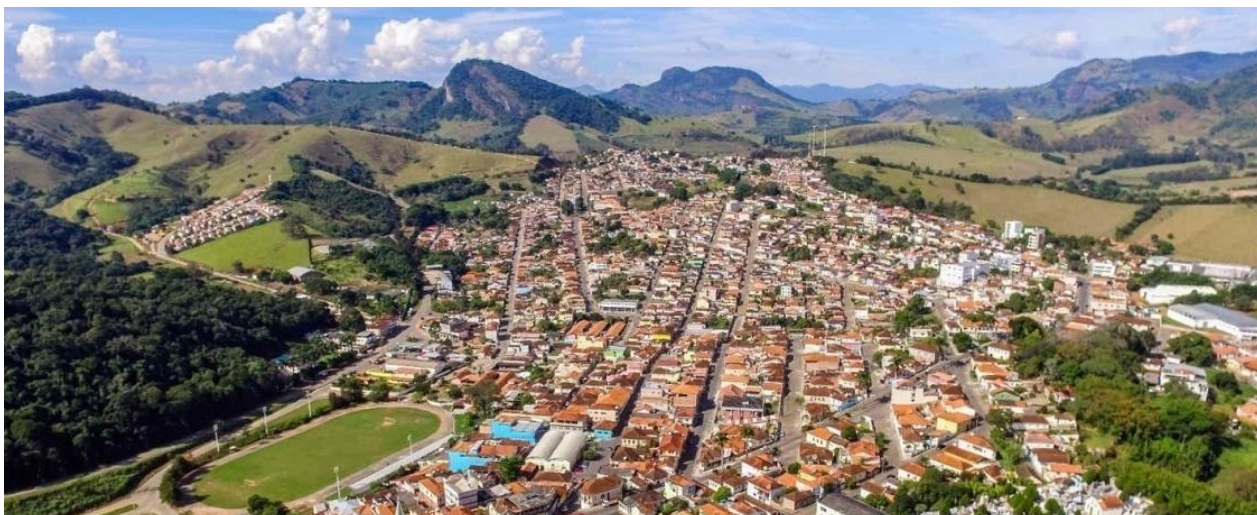


Figura 2: A cidade de Brazópolis. Fonte: Site oficial da Prefeitura de Brazópolis: <http://www.brazopolis.mg.gov.br/>

Nesse sentido, a cidade de Brazópolis, localizada na Serra da Mantiqueira, rodeada por uma cadeia montanhosa, possui um clima ameno e agradável, com diversos atrativos naturais como cachoeiras e montanhas, até rampas de vôo livre. Suas ruas de paralelepípedo tombadas como patrimônio histórico, canteiros floridos e casario histórico emergem nos visitantes seu ar de tradição e história consistente. Na região também se encontra o Observatório do Pico dos Dias que é um observatório astronômico localizado entre os municípios de Brazópolis e Piranguçu, no Estado de Minas Gerais, é operado e mantido pelo Laboratório Nacional de Astrofísica.

Localizada no interior de Minas Gerais, considera – por falta de documentação – a fundação da mesma no ano de 1838, que foi o ano de elevação da capela original à Capela Curada de São Caetano da Vargem Grande. Em 1938, em comemoração ao centenário da cidade, o então prefeito, Dr. Ataliba de Moraes, estabeleceu através do decreto 34 de dezembro de 1938, o dia 5 de dezembro como o “Dia da Fundação de Brazópolis”, decretando feriado municipal naquele ano. No decorrer da pesquisa encontramos o nome da cidade como Brazópolis e Brasópolis, mas ressaltamos a Lei Estadual nº 18033 de 12 de janeiro de 2009 que oficializou definitivamente a grafia como "Brazópolis".



Figura 3 – Mapa de Localização da cidade de Brazópolis em Minas Gerais. Fonte:

<http://www.lna.br/opd/mapa.html>

Brazópolis está a 240 quilômetros de São Paulo (SP), a 75 quilômetros de Pouso Alegre (MG) e 450 quilômetros de Belo Horizonte (MG). Situada na microrregião do município de Itajubá (MG) ao qual pertenceu até 1901, após constantes lutas políticas, quando conseguem a emancipação política da cidade. Frente às lutas políticas temos o Cel. Francisco Braz, e seu filho, Dr. Wenceslau Braz, ex-presidente do Brasil. Documentados na prefeitura, são encontrados propostas de emancipação política do distrito de São Caetano da Vargem Grande (atual Brazópolis) desde 1887.

As dificuldades maiores em se aprovar as emendas, eram o equilíbrio de forças entre os dois maiores partidos, Conservador (ao qual pertencia Francisco Braz) e o Liberal; a disputa por verbas minguadas, quase sempre ganha pelos deputados da região central de Minas e os da Zona da Mata; e a resistência dos políticos de Itajubá, que se recusavam a perder o rico território da Vargem Grande. Para ilustrar este último fato, mencionamos parte da resposta a um questionário apresentado aos governantes de Itajubá, 1890, sobre a emancipação de Vargem Grande, onde, em resposta a um item, diziam: “Entendemos que a Freguesia da Vargem Grande é populosa e pode manter a sua autonomia como município, porém com prejuízo para o Termo de Itajubá”. (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA, 2001, p.43)

Em 1901, pela Lei número 319, de 16 de setembro de 1901, a Freguesia de São Caetano da Vargem Grande foi elevada a Vila de São Caetano da Vargem Grande, emancipando-se de Itajubá com uma área de aproximadamente 400 quilômetros quadrados, divididos em dois distritos, o da sede e o de Piranguinho. Silveira (1926, p.1098) afirma que “Brazópolis é talvez um dos municípios de terras mais valorizadas do Sul de Minas e a lavoura, apesar de sofrer também os efeitos do exodo, produzirá cereais e feijão para seu consumo e exportação”.

Em 1909, em homenagem ao Cel. Francisco Braz, político importante na província mineira entre 1880 e 1914, e pai de Wenceslau Braz Pereira Gomes, presidente do Brasil entre 1914 e 1918, a Vila de São Caetano da Vargem Grande passou a chamar-se Vila Braz, pela lei 513 de 1909, assinada pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes. Após anos, através da Lei Estadual 843 de setembro de 1923, Vila Braz passou a ser denominada como cidade, nomeada de Brazópolis.

A cidade de Brazópolis, marcada pelas inúmeras iniciativas políticas, civis e religiosas, manifesta seus primeiros esforços para instaurar na cidade uma escola feminina em 1909, registrado no Jornal Vargem-Grandense que “o Sr. Mendonça Júnior, inspetor técnico de ensino, convidou Irmãs da Providência da Ordem de São Francisco de Uberabinha¹³ para estabelecer nesta cidade uma escola de ensino primário e secundário” (ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA, 2001, p.83). A primeira tentativa não se concretizou, vindo a ser fundada uma instituição para a educação feminina apenas em 1927.

A instituição, Escola Doméstica de Brazópolis, foi fundada em 1927, por iniciativa do Sr. Wenceslau Braz junto ao patrocínio da Sociedade Protetora da Instrução, que era um grupo de cidadãos de Brazópolis, incluindo o Sr. Wenceslau Braz, dedicados à instrução da juventude local e regional. Sob o título da matéria "De Brazópolis uma visita à Escola Domestica", publicado no jornal *O Imparcial*, do Rio de Janeiro, aos vinte e um dias de fevereiro de 1936 afirma sobre a Sociedade Protetora da Instrução:

Foi sob a iniciativa patriótica do dr. W. Braz, que se fundou em Brazópolis, no dia 8 de setembro de 1926, a Sociedade Protectora da Instrução. Sua função era nobilíssima. Tinha em mira a fundação de dois estabelecimentos de ensino secundario, que são: o Gymnasio para rapazes e a Escola Domestica para meninas. (O IMPARCIAL, 1936, p. 9)

Em uma matéria jornalística consta-se o discurso do sr. José Alfredo Gomes, então diretor da Sociedade de Proteção à Instrução, de Brazópolis, lido por Gina de Oliveira Castro (secretária da Escola Doméstica de Brazópolis em 1933), visto que o diretor não pôde

¹³Atualmente o topônimo é Uberlândia localizada em Minas Gerais.

comparecer por problemas de saúde, durante um evento na Escola de Aperfeiçoamento (criada em 1929, projetada por Francisco Campos¹⁴), em Belo Horizonte, tendo presentes Dr. Noraldino Lima, secretário da Educação; professor Guerino Casa-Santa, inspetor geral da Instrução; diretora e professoras da Escola de Aperfeiçoamento, assistentes técnicos e professoras-alunas. Em palestra da autoria do Sr. José Alfredo, este menciona a finalidade das escolas domésticas, que

[...] visam a preparação da mulher para a direção do lar e para o papel relevantíssimo de educadora completa dentro deste mesmo lar. Por elas o que se faz é a defesa dos nossos costumes tradicionais, identificando a mulher com as funções que a natureza lhe destinou e habilitando-a a exercê-las cientificamente, para que o lar seja, com a escola, um fator de aperfeiçoamento nacional. Encerrando a sessão, o sr. Secretário disse da sua preocupação relativamente aos cursos domésticos, quasi nada, entretanto, lhe tendo sido possível realizar dada a carencia de recursos financeiros. Em falta de tais recursos, tem procurado estimular - mais possível, a iniciativa particular, tendo auxiliado a uma escola doméstica com a quinta parte dos fundos de que necessita, e tendo conseguido, com dificuldades enormes, subvencionar também a de Brazópolis, que representa o modo pelo qual o povo daquela cidade alcançou a importancia deste problema, que diz de perto com a vida, a organização e estabilidade da familia brasileira. (Jornal de Brazópolis, s/a, s/p-disponível no Dossiê de documentos históricos arquivados sobre a Escola Doméstica de Brazópolis,)

Deste modo, concretiza-se a finalidade para a qual a instituição havia sido criada. Saviani (et. al. 2004) afirma que “o desígnio da educação era preparar o homem para as ocupações relacionadas à produção e a mulher para o serviço doméstico e o cuidado com marido e os filhos. Reafirmado constantemente, assim como também em artigo publicado na Revista de Ensino, escrito por José Alfredo Gomes que menciona sobre a importância da educação feminina, explanando sobre a

[...] educação domestica no seu mais elevado sentido, da sua imensa importancia na defesa dos nossos costumes tradicionais e na formação da nossa nacionalidade; falemos da sua utilidade pratica, imediata e futura tanto para as classes pobres como para as abastadas e as de recursos médios; destruamos os prejuizos e conceitos erroneos que ainda ha infelizmente acêrca dos fins e dos altos objetivos que tem em vista a Escola de Economia Domestica. [...] Essa falange de pensadores, de sabios, de pedagogos, de espiritos voltados para o levantamento do nivel moral, intelectual e higienico da humanidade, trabalha neste momento em toda a parte pela recondução da mulher ao importante posto para que Deus a creou, com a feição, a delicadeza e os predicadores requeridos - de menagère experiente e instruida. Os novos apostolos do humanitario apostolado lutam pela reintegração da mulher de corpo e a alma nas funções que a natureza lhe destinou de esposa e de mãe, no papel sublime de providencia do lar, anjo tutelar da infancia, de plasmadora de caractéres. (GOMES, Revista de Ensino, 1933, p.6)

¹⁴Revista do Ensino - Órgão Oficial da Inspeção Geral da Instrução. Ano VII. 15 de agosto de 1933. N. 93. Belo Horizonte, MG. p. 88

Desta maneira, se reproduziam os discursos acerca da importância da educação profissional feminina voltada para o lar. Elucubravam constantemente sobre os trabalhos realizados nas instituições de ensino doméstico que eram repetidamente divulgados em impressos e apreciados pela sociedade.

Em 13 de maio de 1927 teve início as aulas sob a direção das Irmãs da Providência, tendo como primeira diretora a Irmã Maria Otávia. O currículo da instituição foi pensado a partir dos currículos europeus, importados da Bélgica precisamente (BRANT, 1952, p. 53). O modelo educacional feminino europeu fundamentava-se na ideia da educação da mulher como possibilidade de mudança social, dessarte, “a Europa vinha enfatizando uma educação generalizada da população, tendo a mulher como transmissora da cultura e dos valores de um modelo social, passando a ter o papel de preparar o homem moderno” (TAVARES; STMATTO, 2018, p. 4).

No período de novembro de 1928 a março de 1929, a Irmã Maria Octávia, diretora da Escola de Economia Doméstica, juntamente com a professora Irmã Maria Felicidade estiveram na Europa, para visitar estabelecimentos congêneres em Laeken, na Bélgica e Strasburgo, na Alsácia e outros, com o objetivo de organizar a Escola de Economia Doméstica de Brazópolis nos moldes dessas escolas. Essa viagem foi promovida pelo Dr. Wenceslau Braz. (GUIMARÃES, 1998, p. 3)

O grande investimento na construção e planejamento da escola é perceptível na citação acima, através do patrocínio de Wenceslau Braz. Evidenciando os anseios pela construção de uma instituição a partir dos moldes das escolas domésticas femininas que haviam na Bélgica e sua notoriedade.

As Irmãs da Providência que estiveram na direção da Escola Doméstica de Brazópolis eram da província de Itajubá (MG). A Irmandade compelia às Freiras a pobreza, caridade, simplicidade e ao abandono na Providence (Fonte: <http://www.providenciadegap.com/>). Estiveram frente à instituição de 1927, ano de inauguração até 1933, quando entregam a parte administrativa e financeira da escola para a Sociedade Protetora da Instrução e permanecem apenas com o internato. Gomes (2001) preleciona a ideia de que se acreditava no poder da educação ligado ao fato de que a Igreja Católica sempre teve um papel de destaque na legitimação da ordem, sendo para o Estado um instrumento indispensável na transmissão de valores ligados à religião, quais sejam: a grandeza da Pátria, o valor da família, a preservação da moral e dos bons costumes. Assim, afirmamos que

[...] a Igreja Católica detém um papel de destaque na legitimação da ordem dessa nova sociedade. E a doutrina católica será para o Estado não apenas um instrumento capaz de garantir a preservação da ordem e de legitimação do autoritarismo, mas também um instrumento indispensável de transmissão

de valores ligados à religião, à grandeza da pátria, à família, à moralização dos costumes, que serviam de subsídio aos discursos anticomunistas nesse período (1930-1950). (SOUTO, 2012, p. 33)

Dessarte, Araújo e Almeida (2010) afirmam que na concepção gramsciana de Estado Moderno¹⁵ não seria possível constituir-se o Estado somente como instrumento de coerção a serviço da classe dominante, é necessário associar-se às organizações responsáveis pela difusão de poder, combinando a coerção e hegemonia a partir das ideologias, sendo essas organizações o sistema escolar e a Igreja (entre outras organizações).



Figura 4 – Benção da Pedra Fundamental, 1926. Fonte: Dossiê Prefeitura.

Em 1926, foi realizada a cerimônia de benção da pedra fundamental do edifício da instituição como mostra na Figura 4, sendo um marco histórico para a cidade. A cerimônia abençoa o primeiro bloco de pedra a ser instalado para a construção do prédio dando início à edificação. Na imagem, vemos o Exmº Bispo D. Antônio de Assis, de Pouso Alegre e um grande número de pessoas assistindo à cerimônia. Ao fundo da imagem, vemos o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, que então era a Capela de Nossa Senhora Aparecida.

¹⁵ Para Antonio Gramsci (1891-1937) é impossível, exceto nas ditaduras, a existência do domínio bruto de uma classe social sobre a outra por meio, apenas, do Estado-coerção. Uma classe dominante, para assegurar-se como dirigente, deve construir um conjunto de alianças e obter o consenso passivo das classes e camadas dirigidas. A classe dominante, muitas vezes, sacrifica parte dos seus interesses imediatos e supera o horizonte corporativo na busca de articular aliança se construir uma hegemonia ética e política. (ARAÚJO; ALMEIRA, 2010, p. 103)



Figura 5 – Esqueleto de concreto do primeiro pavilhão. Fonte: Dossiê Prefeitura.

Na figura 5, podemos observar o esqueleto do primeiro pavilhão, com a presença do Sr. José Alfredo Gomes (paletó escuro) e o diretor de obras e engenheiro da construção, Dr. Paulo Krause. Seu prédio grandioso planejado e construído para a implantação da instituição contava com diversas áreas pensadas para o ensino doméstico e técnico das alunas. O projeto arquitetônico foi desenvolvido pelo engenheiro alemão Paulo Krause, que também foi o diretor de obras. O administrador econômico foi o Sr. Alfredo Gomes e o projeto arquitetônico está disponível junto ao arquivo histórico da Instituição na Prefeitura Municipal de Brazópolis (acesso em abril de 2019). No Programma de Ensino da Escola, anunciando sobre o prédio da instituição localizada “na parte mais elevada da cidade e num sítio dos mais pittorescos, em frente da frondosa serra do Kankan, ostenta-se, soberto e magestoso, o edificio da nova escola construída com os mais rigorosos preceitos da hygiene e da pedagogia”. (Programma de Ensino, 1928, p. 6)



Figura 6 – A Escola Doméstica de Brazópolis. Fonte: Blog/Jornal A Janela do Braz.

A escola possuía alunas internas que residiam na instituição, e semi-internas, que apenas assistiam às aulas, como consta em documentos presentes no Arquivo Histórico da Escola Doméstica de Brazópolis (Dossiê disponível na Prefeitura Municipal de Brazópolis). Alunas internas ficavam responsáveis pela limpeza, assim como apreendiam todos os ofícios de uma dona de casa. Como afirma Ribeiro; Araújo e Silva(2017, p. 73) sobre a educação profissional feminina “era compreendida como uma instituição que não formasse operárias, mas donas de casa, inculcando regras e valores morais necessários para exercer a maternidade e a função de esposa”. Sobre esse processo de escolarização, Louro afirma que

A escola parecia desenvolver um movimento ambíguo: de um lado, promovia uma espécie de ruptura com o ensino desenvolvido no lar, pois de algum modo se colocava como mais capaz ou com maior legitimidade para ministrar os conhecimentos exigidos para a mulher moderna; de outro, promovia, através de vários meios, sua ligação com a casa [...]. A escola adquiria, também, o caráter da casa idealizada, ou seja, era apresentada como um espaço afastado dos conflitos e desarmonias do mundo exterior, um local limpo e cuidado. Apontava-se que a polêmica e a discussão eram “contra a natureza feminina”. (LOURO, 2004, p. 383)

Em 1952 a Revista Acaiaca publicou uma edição especial em comemoração ao cinquentenário da cidade. Em 1952 a instituição concluía seus 25 anos de funcionamento, a revista publicou o total de 4.550 matrículas realizadas durante esse tempo, sendo cobrado a 61% das alunas o valor da anuidade integral, 4,3% com anuidade reduzida, e 33% gratuitas. Do total de matrículas de alunas que não pagavam anuidade, 61% eram oferecidas pela escola, 5,8% exigidas pelo Estado e 32,9% foram custeadas pela prefeitura municipal de

Brazópolis (BRANT, 1952). A relação público-privado sempre estiveram juntos na história da educação brasileira, não numa relação de conflito, mas de complementaridade.

Na verdade, há um intercâmbio representado seja pelos interesses sociais na configuração da educação escolar - interesses estes publicizados ou privatizados, confessionais ou não, não implicando apenas uma mão única - seja promovida pela iniciativa pública ou privada, porque, apesar da concorrência e da rivalidade dos interesses privados em relação aos públicos - o que implicaria assumir posicionamentos dicotômicos -, observa-se a busca do intercâmbio, da parceria, da convivência inclusive por agentes da representação pública para instituir, alimentar ou fortalecer os interesses privados. (ARAUJO, 2005, p. 142)

Essa relação público-privado viabilizou vagas para as filhas de famílias menos abastadas, Saviani (2005a, p. 168) afirma que "quando fazemos a história da educação pública, a história da educação privada faz-se presente, ainda que o seja na forma de interlocutor oculto, e vice-versa", na Escola Doméstica de Brazópolis se faz presente na relação público-privado em simetria, tendo os poderes públicos subsidiando parte das finanças da instituição e realizando inspeções acompanhando desempenho e qualidade da educação difundida na instituição. No jornal *Brazopolis - Órgão Oficial dos Poderes Municipais*, publicado em 1º de fevereiro de 1953, encontramos registro da prefeitura notificando a população quanto às vagas custeadas por esta:

Aviso: O Snr. Prefeito avisa aos interessados que, não será permitida a continuação de estudos no Ginário Brazópolis e Escola Normal N. S. Aparecida, por conta da Prefeitura sem que, previamente tenham requerido o lugar. Os lugares subvencionados pela Prefeitura, se destinam a alunos reconhecidamente sem recursos para custear seus estudos. Faz este aviso para evitar mal entendido que possa trazer aborrecimentos futuros. Estão também sujeitos à requerimento os alunos já matriculados embora tenham sido promovidos. (Jornal Brazopolis, 25 de janeiro de 1953, disponível no Dossiê da Prefeitura).

A revista *Acaica* (BRANT, 1952) informou um relevante número de matrículas na instituição durante os 25 anos (1927, data de início da Escola a 1952, publicação da revista), salientando a relevância da instituição para a cidade e região. O subsídio do Estado e Município para alunos desfavorecidos também foi de suma importância devido ao número de matrículas que foram realizadas com o apoio destes. No entanto, apesar do grande número de matrículas registrado após 25 anos de funcionamento, a primeira turma de formandas da instituição foi composta apenas por cinco alunas, como mostra quadro a seguir.



Figura 7 – Quadro da primeira turma formada na Escola Doméstica, em 1930, e o Sr. Wenceslau Braz, paraninfo da turma. Formandas: Isabel Braz P. Gomes, Orlette Braga, Iracy Wood, Lourdes Vergueiro e Edir Britto. Fonte: Livro Brazópolis – 100 anos de emancipação política, p. 235.

Destaca-se nesse quadro de formatura a diplomada Maria Isabel Braz P. Gomes, sobrinha (filha de Armando) do então ex-Presidente do Brasil, Wenceslau Braz, que participou da primeira turma de formandas da instituição, percebe-se forte atividade social das mulheres da família Braz quando Mencari (2019, p.68) afirma que:

A mãe de Wenceslau, Dona Isabel Pereira dos Santos, neta do coronel Caetano Ferreira Costa e Silva administrava a casa e auxiliava o marido em seus afazeres políticos, inclusive chegando a substituí-lo em viagens políticas, indicando que representava importante papel na política da região.

Ressaltamos a família do ex-presidente devido sua influência na construção da escola como também na cidade, mas também destacamos no quadro a aluna Iracy Wood, filha de vendedor/comercializador de café (comprava dos produtores e depois revendia), que posteriormente trabalhou na instituição, sendo secretária, como consta em diplomas e atas encontrados assinados por ela. Iracy Wood concluiu o curso de Ensino Doméstico em 1930, posteriormente retornando à escola para realizar o curso de normalista, se formando em 1937 sendo a oradora da turma durante a cerimônia de entrega dos diplomas como consta relato no Jornal Brazópolis (19 de dezembro de 1937, sem página. Disponível no Dossiê - Maria Noronha - Prefeitura).

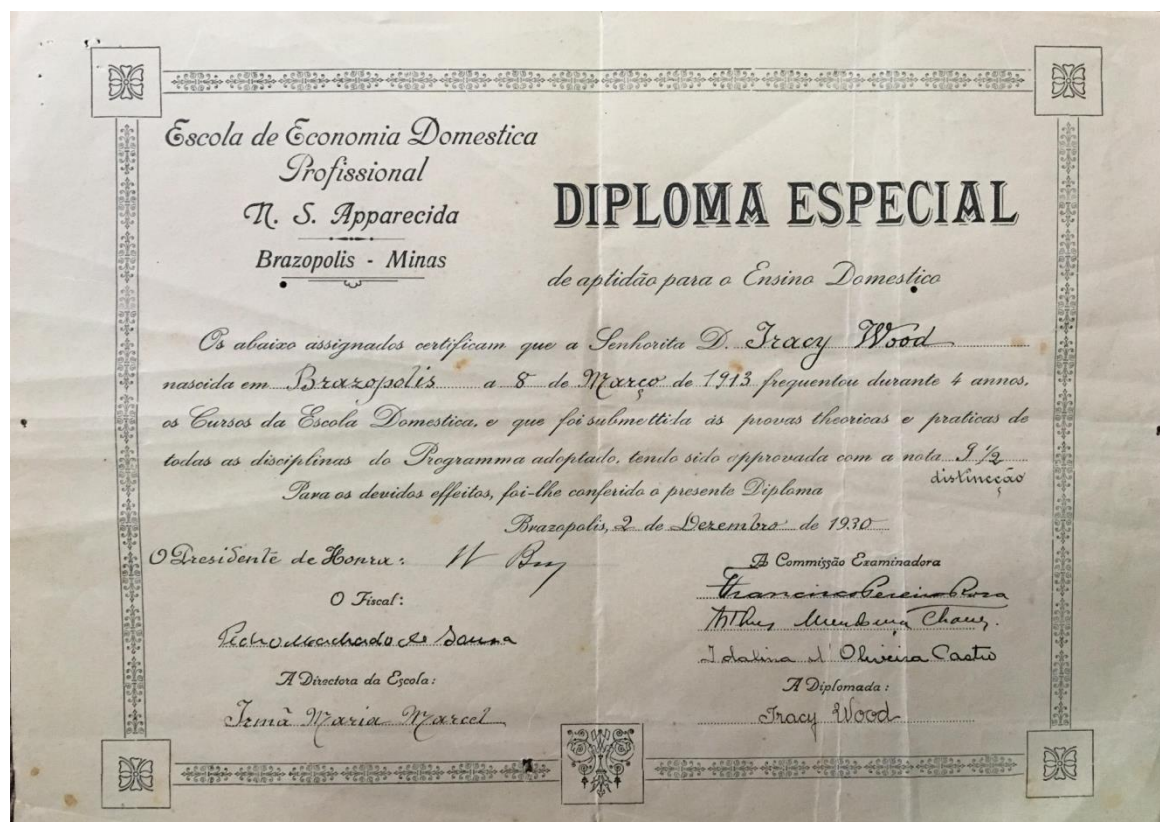


Figura 8 – Diploma do curso da Escola Doméstica de Tracy Wood de 1930. Fonte: Arquivo pessoal da Família.

Observa-se na figura 8 que no diploma tem-se um inscrito destacando ser um “Diploma Especial” datado em 1930, que se dirigia a aptidão para o Ensino Doméstico. Em 1932 a escola passa a ser denominada como Escola Normal de Economia Doméstica Nossa Senhora Aparecida, sendo posteriormente destacado nos diplomas a diferenciação da atuação em relação aos primeiros diplomas de 1930, como podemos ver na Figura 9.

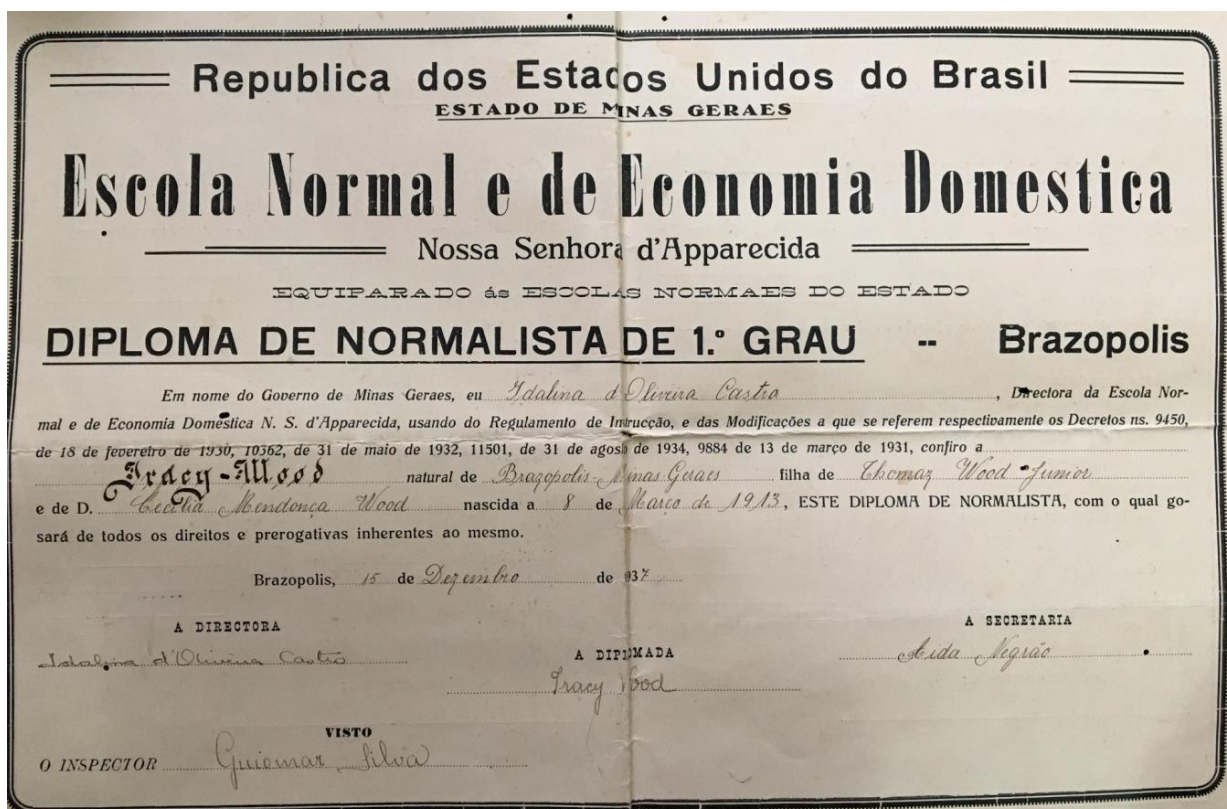


Figura 9 – Diploma de normalista concedido à Iracy Wood em 1937. Fonte: Arquivo pessoal da Família.

Lourdes Vergueiro, presente no quadro de diplomadas de 1930 (Figura 7), após diplomada, tornou-se professora de datilografia, cuja escola funcionava em sua residência, na Rua Da. Ana Chaves em Brazópolis – MG, e era irmã do “Verguirinho”, Professor Francisco Pedroso Vergueiro, que foi prefeito da cidade entre os anos de 1959 a 1963. Nota-se a importância da escola na vida profissional das alunas, que após concluírem algumas deram continuidade na vida profissional.

Observa-se um duplo prestígio, a sobrinha do ex-Presidente diplomando-se na Escola Doméstica na primeira turma e tendo como paraninfo o próprio tio, Wenceslau Braz. Isso repercute na imprensa nacional com o registro e título "A primeira turma de diplomadas pela Escola Domestica de Brazopolis" afirmando:

BRAZOPOLIS (Minas) 5 (Do correspondente) - Acaba de ser diplomada a primeira turma de alunas da Escola Economica Domestica de Brazopolis, que concluíram o curso que é de quatro annos.

O acto revestiu-se de grande solemnidade e despertou interesse nas localidades de toda a zona, pelo facto de ser a primeira escola especializada no genero criada em Minas. Foi paranympho das diplomadas o sr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica.

Sr. ex., que foi o criados da Escola Domestica, proferiu notavel discurso sobre o palpitante assumpto da educação technica da mulher esposa, mãe e mestra. Terminou affirmando que o problema educacional era a obra maxima da revolução, cujo chefe mostrou bem conhecer a magnitude do assumpto, criando o Ministerio da

Educação, confiando a sua organização a um sabio educador - o sr. Francisco Campos¹⁶. (O JORNAL, 1930, p.2)

No discurso, Wenceslau Braz destaca o importante momento pós Revolução de 1930¹⁷ que findou a República Nova (ou República Velha, ou dos Coronéis), e importante momento para a educação quando em 1930, afirma Veiga (2007, p. 238), “foi criado por Getúlio Vargas o Ministério da Educação e Saúde, que em 1953 passou a Ministério de Educação e Cultura”. A criação do Ministério da Educação e Saúde incentivou a criação da Universidade do Brasil (1937), ensejando as Reformas do Ensino Secundário e Universitário (1942) (BOMENY, 2007, p.1) conduzidas por Francisco Campos, que neste momento estava na direção do Ministério da Educação e Saúde.

[...] a Reforma Francisco Campos de 1931, imposta a todo território nacional dá início a uma ação mais objetiva do Estado em relação à educação e inova o sistema escolar, refletindo uma realidade sociopolítica também nova. Essa reforma é marcada pela articulação com os ideários do governo autoritário de Getúlio Vargas, em que um Estado homogêneo e centralizado necessitava de uma política educacional de caráter nacional. Assim, a Reforma Francisco Campos efetivou-se através de uma série de decretos, criou o Conselho Nacional de Educação e dispôs sobre o ensino secundário, comercial, superior, bem como sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. (SOUTO, 2012, p. 33)

O Governo Vargas (1930-1945) marcou a centralização política e econômica do país, diminuindo a autonomia dos Estados, reverberando na área educacional, regulamentando-a em nível nacional. Esse período também é marcado pelo Manifesto da Educação Nova, assinada por um grupo de intelectuais do país defendendo que o Estado desenvolvesse uma escola única, gratuita, laica e de qualidade.

Em 1931 o Governo do Estado reconhece a Escola Doméstica de Brazópolis como instituição de utilidade pública, usando de atribuições que lhe confere o decreto n. 19.398 do Governo Provisorio da Republica, prescreve o Decreto N. 9884 sendo:

Art. 1.º É considerada instituição de utilidade pública a Escola de Economia Domestica "N. S. Aparecida", de Brazopolis.

Art. 2.º Os diplomas expedidos por esse estabelecimento de ensino serão admitidos a registro nas repartições competentes do Estado.

Art. 3.º O governo mandará exercer a necessaria fiscalização no referido instituto de educação e os seus exames finais serão presididos por um representante do Secretario da Educação.

¹⁶Nota: Criação do Ministério da Educação - Citar Chintya Greive Veiga, História da Educação.

¹⁷A Revolução de 1930 foi um movimento liderado por civis dos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul que findou o Golpe de Estado e depôs o Presidente da República, Whashington Luis, dando fim à República Velha. Sobreveio para pôr “fim à hegemonia da burguesia do café [...]o episódio revolucionário expressa a necessidade de reajustar a estrutura do país, cujo funcionamento voltado essencialmente para um único gênero de exportação, se torna cada vez mais precário”. (BORIS, 1997, p. 149)

Art. 4.º As alumnas diplomadas por essa escola gosarão de preferencia nas nomeações para trabalhos manuaes e de cultura physica ou gymnastica nos grupos escolares do Estado.

Art. 5.º Para os effeitos das leis ns. 1.028, de 20 de setembro de 1928, e 1.108 de 19 de outubro de 1929, será adoptado provisoriamente o programa de ensino em execução na Escola de Economia Doméstica "N. S. Aparecida", de Brazópolis, ficando revogadas as disposições em contrario. Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 12 de março de 1931.

Olegario Dias Maciel.

Levindo Eduardo Coelho. (Brazópolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 7.º. Brazópolis MG. 22 de março de 1931, numero 357, p.4)

Em 1931 o Decreto nº 9884 considera como instituição de utilidade pública a Escola de Economia Doméstica "Nossa Senhora Aparecida", de Brazópolis, sendo reconhecida pelo governo do Estado. Após este Decreto, foram registrados na Secretaria de Educação e Saúde Pública os diplomas conferidos por esse estabelecimento de ensino. Este Decreto foi assinado em 13/03/1931 pelo então presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Olegário Maciel, marcando um importante momento para a instituição.

Em 1936, o paraninfo das formandas da Escola Doméstica foi o escritor Alceu Amoroso Lima¹⁸, que foi um crítico literário, professor, pensador, escritor e líder católico brasileiro, considerado um grande intelectual da Igreja. Em 1955, a pedido da ex-aluna do curso, Silvia Noronha Lopes¹⁹, escreveu um texto de recordação do evento ocorrido em 1936 para ser anexado ao Museu recém criado da Escola Doméstica. O texto havia sido perdido, mas reencontrado no final dos anos 80 (séc. XX) por um pesquisador brazopolense, Guido Noronha Siqueira, e publicado em 1983 no Jornal do Brasil. A seguir, a transcrição da carta para Silvia Noronha:

Petrópolis, 15 de Fevereiro de 1955

Minha prezada ex-paraninfada e hoje colega Silvia Noronha Lopes,

Que prazer me deu a sua carta, tantos anos passados, com a sensação viva e presente de que nem tudo mudou neste mundo em mudança em que vivemos! Que prazer sentir através de suas linhas, palpitar o mesmo sentimento que animou, há 19 anos passados, aquele domingo de Brazópolis que nunca me saiu da memória, apesar de tantos anos passados e de tantas coisas mudadas. Lendo sua carta, revivi o nosso dia de então, e que a seu pedido, mandei-lhe uma pequena página de evocação, que não sei se a Sra. conseguirá decifrar, pois entre as coisas que não mudaram, desde então, está a incompreensibilidade de minha caligrafia...

Gostei de saber do destino das outras "formadas", inclusive da que morreu "como santa" e estará intercedendo hoje pela Escola e por todos nós que

¹⁸“Alceu Amoroso Lima, cujo pseudônimo literário é Tristão de Athayde, considerado um dos grandes críticos literários do modernismo brasileiro nos anos 1920”. (CURY, 2010, p. 26)

¹⁹Silvia Noronha Lopes estudou na Escola Doméstica de Brazópolis tendo seu nome citado em diversos momentos da instituição, sendo em jornais ou eventos registrados.

dela, ao menos por algumas horas, participamos. Como gostei de ver a sua fidelidade ao local, à escola e ao espírito com que foi fundada. A profissão de professor é realmente, depois do sacerdote, a mais bela, pois forma as almas. E só mesmo nos lugares pequenos, fora do tumulto dos grandes centros, é que a obra realmente pedagógica se pode desenvolver.. É o segredo da maioria absoluta das universidades americanas, das universidades norte-americanas, que andei percorrendo esses últimos anos.

Se só hoje respondo à sua carta, é porque só hoje a recebi, por intermédio de um monge beneditino. Tenho uma filha beneditina, na Abadia de Santa Maria, em S. Paulo, que no ano de 1936 tinha apenas 7 anos, mas que já aos 8, ao fazer com o Cardeal Dom Leme sua primeira comunhão, manifestou a sua vocação religiosa.

Reze por ela, por nós, pelo nosso D. Marcos, que me acompanhou naquele dia.

E creia na recordação indelével de um velho amigo de um domingo brasopolitano, que muito agradece a delicadeza de sua carta.

Alceu Amoroso Lima (Arquivo pessoal de Guido Noronha²⁰)

Transcrição do texto enviado para o museu da escola (o museu da escola que teve suas atividades encerradas com o fechamento da instituição).

EVOCÇÃO DE BRAZÓPOLIS

(Especial para a Sala de Geografia e História Barão do Rio Branco, da Esc. Normal N. S. Aparecida)

Foi em 1936: Há quase vinte anos. Hitler e Mussolini dominavam o cenário internacional. O Estado Novo, no ano seguinte, ia instalar no Brasil, mal feito da quartelada comunista de 1935, da "guerra de S. Paulo" de 1932, da própria revolução de 30: Tudo isso, que hoje já parece tão remoto e incorporado à História, era do momento tão vivido e estava fresco em nossas memórias.

Em minha própria casa, os meus dois últimos filhos não haviam nascido. Iria, no ano seguinte, sair pela primeira vez do Brasil, desde 1914, em visita ao Prata e ingressar na carreira universitária. Quando, anos antes, havia o Centro D. Vital fixado "residência" na Praça 15, que só ia deixar para sempre vinte anos depois, em 1952, marcando os nossos corações com um manto indelével de saudade.

Certo dia, apresentou-se ali, com um bilhete da Congregação Mariana de Maria da Fé, um quase menino, pálido e magrinho, de Cristina, que vinha estudar na Capital e desejava aproximar-se de nós. Desde o primeiro instante gostei dele como um filho. Ficou conosco. Participou diariamente da nossa vida "vitalista", da fundação do movimento litúrgico, das discussões animadas da A. U. C., da redação da "Ordem", como meu secretário. Timidamente me diz um dia: "Dr. Alceu, de Brazópolis o convidam para ser paraninfo de uma turma da Escola Doméstica". Já tinha ouvido falar nessa escola que abrira para o Brasil, junto à de Natal, novos rumos, trazida da Bélgica por pioneiros da família do ex-presidente da República, para a educação feminina do Brasil. "Sendo convite de Minas, aceito" fui dizendo. E foi assim que partimos para o Sul de Minas, dessa Minas sempre tão amada. Descemos à noite em Brazópolis, nós dois, o velho (que ainda não era...) e o moço, quase um menino... Hoje o velho já o é, e o menino é um monte, um monte-poeta, glorioso autor da letra do Hino do Congresso

²⁰ Guido Noronha Siqueira trabalhou e foi responsável pela Biblioteca Municipal da cidade de Brazópolis sendo popularmente conhecido como "biblioteca ambulante".

Eucarístico Internacional, D. Marcos de Araujo Barbosa. Naquele tempo era ainda o Lauro Barbosa, de Maria da Fé e da Faculdade de Direito!

Chegamos já escuro. Fomos para o hotel de um francês. À noite passeamos sozinhos pelas ruas em ladeira e desertas, delícia do silêncio e do perfume das noites mineiras! No dia seguinte a cidade, que à noite se escondera modestamente, como boa mineira, se vestiu toda bonita para receber os forasteiros. E o dia todo foi um deslumbramento. Revejo a igrejinha, revejo o mercado cheinho de gente que vinha no Domingo para a missa e para vender seus leitões, o seu milho ou o seu fumo em rolo. Revejo a escola, revejo a sala cheia de olhares simpáticos que acompanhavam o orador, isto é o paraninfo, evocando a cidade como uma ninhada de pintos em torno da galinha, com sua igrejinha dominando como mãe as casas que se alinhavam à sombra maternal. Uma aluna saudou o padrinho com as palavras que lhe encheram o coração.

As seis subiram ao palco com seus vestidinhos brancos, recebendo comovidas os seus canudos enrolados em fitas verde e amarela.

Abraços, lágrimas, risos, todo o fervor de uma despedida para o imprevisto, para a vida!

À noite, os visitantes foram para Itajubá, onde julguei passar uma noite em silêncio como em Brazópolis e onde, após uma sessão na matriz, com uma conferência em plena nave, um alto falante... falou alto até a meia-noite. E no dia seguinte voltava o paraninfo à Rua Dona Mariana, sobraçando um peixe pescado especialmente por um ex-presidente da República, que dera o nome à deliciosa mineirinha, que até hoje vive no coração do velho amigo.

Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde) Petrópolis, 15-2-1955. (Arquivo pessoal de Guido Noronha)

O currículo da instituição tinha como finalidade promover mudanças sociais a partir da mulher no lar, porém, foi capaz de modificar o paradigma social, pressupõe-se que as mulheres não ocupavam cargos no mercado de trabalho inicialmente, estando sua atuação atrelada às tarefas domésticas e posteriormente foram tomando espaços sociais conseguindo visibilidade social e empregabilidade, como foi possível analisar a partir dos cadernos de Atas de Reunião (datado de 1939 a 1965), no quadro de funcionários da escola apareciam nomes de ex-alunas formadas na instituição que posteriormente trabalharam na escola como professoras e secretárias.

4. O CÚRRICULO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS

A diferença entre o currículo das escolas de ensino profissional para homens e ensino profissional doméstico para as mulheres, perceptível nas escolas profissionais criadas a partir do Decreto 7.566 de 1909, definia que as instituições canalizadas para o ensino técnico dos homens deveriam atender às necessidades de mão de obra das indústrias próximas às cidades, e as instituições voltadas para o público feminino focalizassem em um currículo que abarcasse questões domésticas e voltadas para formar mulheres para o lar, como Soihet (2000, p.98) afirma que era proibida a educação comum dos dois sexos, não só devido à rígida moral

católica como, igualmente, devido à certeza da ciência hegemônica na época acerca das diferentes aptidões entre homens e mulheres. E ressaltando essa realidade, Reis (2013, p. 18) afirma que “à mulher cabia a educação para o cuidado da casa, de atividades domésticas, visando cuidar bem do futuro marido e dos filhos provenientes do casamento”. Beauvoir (1967) reafirma as contradições presentes na cultura educacional de acordo com o gênero do indivíduo

[...] na mulher há, no início, um conflito entre sua existência autônoma e seu "ser-outro"; ensinam-lhe que para agradar é preciso procurar agradar, fazer-se objeto; ela deve, portanto, renunciar à sua autonomia. Tratam-na como uma boneca viva e recusam-lhe a liberdade; fecha-se assim um círculo vicioso, pois quanto menos exercer sua liberdade para compreender, apreender e descobrir o mundo que a cerca, menos encontrará nele recursos, menos ousará afirmar-se como sujeito; se a encorajassem a isso, ela poderia manifestar a mesma exuberância viva, a mesma curiosidade, o mesmo espírito de iniciativa, a mesma ousadia que um menino. (BEAUVOIR, 1967, p. 22).

Como apresentado anteriormente, seguiu o padrão ainda vigente na época das Escolas Femininas Européias, chamadas *Ménagere*, do francês. *Ménager* que seria econômico, poupado, regrado, isto é, escolas enfatizando a formação doméstica, tais escolas eram também de influência e orientação religiosa. A visão de educação feminina nesse período estava voltada para o lar e o modelo curricular europeu sustentava a ideia da mulher como pilar para mudanças sociais, assim a mulher influenciaria nos lares e na família, promovendo tais mudanças e/ou progressos. Como afirma Tavares e Stmatto (2018, p.4) que “[...] a Europa vinha enfatizando uma educação generalizada da população, tendo a mulher como transmissora da cultura e valores e um modelo social, passando a ter o papel de preparar o homem moderno”. Assim, a educação enfatizava o intelecto da mulher, porém com preceitos e conservadorismos católicos da época fortemente identificados na organização pedagógica da instituição. Louro afirma que

As concepções e formas de educação das mulheres nessa sociedade eram múltiplas. Contemporâneas e conterrâneas. Elas estabeleciam relações que eram também atravessadas por suas divisões e diferenças, relações que poderiam revelar e instituir hierarquias e proximidades, cumplicidades ou ambigüidades. Sob diferentes concepções, um discurso ganhava a hegemonia e parecia aplicar-se, de alguma forma, a muitos grupos sociais a afirmação de que as “mulheres deveriam ser mais educadas do que instruídas”, ou seja, para eles a ênfase deveria recair sobre a formação moral, sobre a constituição do caráter, sendo suficientes, provavelmente, doses pequenas ou doses menos de instrução. (LOURO, 2004, p. 373)

O "Programa de Ensino Domestico e Agrícola da Escola Domestica de Brazopolis" (s/d) estava dividido em três categorias, sendo o curso primário; curso domestico e o curso

especial facultativo. O curso primário seguia o Regulamento das Escolas primarias (grupos escolares) do Estado de Minas Gerais, de acordo com Guimarães (1998), e o Curso Doméstico dividido em quatro anos com a grade curricular conforme tabela abaixo:

1º ANNO	
1º	Religião, Moral e Civica
2º	Linguasportugueza e franceza
3º	Arithmetica
4º	Geographia e Historia do Brasil
5º	Noções de physica, chimica e historia natural
6º	Lições theoricas de hygiene geral
7º	Noções de Economia Domestica
8º	Costura e desenho artístico
9º	Canto e musica vocal
2º ANNO	
Continuação das disciplinas ministradas no 1º ano e complemento das seguintes:	
1º	Algebra e geometria
2º	Chrographia do Brasil
3º	Historia Geral
4º	Hygiene – Solo, água, atmosphaera, clima, alimentação, vestuário, casa – O trabalho, o exercício, a fadiga, o calor, o descanso, o somno e o asseio.
5º	Economia domestica – Composição, classificação, valor nutritivo, falsificação dos principais alimentos, bebidas alimentares.
6º	Cozinha – Asseio, cuidado e conservação dos utensílios, preparação e limpeza dos legumes, peixes, aves, etc. – Meios de preparar as fructas – Classificação das carnes de açougue.
7º	Agricultura e horticultura – A terra arável, elementos constituintes, saneamento, elementos fertilizadores – Systemas de cultura, a horta, o jardim, o pomar, enxertia, mergulhia, plantas medicinais, poda, reprodução natural e artificial.
8º	Psychologia – Elementos
3º ANNO	
Continuação das disciplinas ministradas no 1º e 2º ano e complemento das seguintes:	
1º	Tachygraphia e dactylographia
2º	Hygiene – Vida no campo e na cidade, phophylaxia em geral, prophylaxia da tuberculose, pharmaciadomestica, primeiros cuidados em casos de: envenenamento, fracturas, hemorragias, queimaduras e asphyxia; syncopes, atadura, injecções, massagens, antisepsia, asepsia, temperatura, pulso, etc.
3º	Economia Domestica – Escolha de casa e do mobiliário: disposição, organização, conservação da mobília; Organização do serviço da dona de casa: limpeza e arranjo da casa, lavagem de roupa, engommagem, arte de comprar, contabilidade domestica.
4º	Cozinha – Conservas de fructas, legumes e carne; cozinha simples e cozinha fina; fabrico de doces, pasteis, bolos, etc. Compotas, marmeladas, etc.
5º	Zootechnia – O animal domestico, moléstias e parasitas, raças diversas, methodos de melhoramento, produção e rendimento, sericicultura e agricultura.
6º	Agricultura e horticultura – cuidados práticos do quintal, do jardim, da horta – Colheita e utilização das fructas e legumes.
7º	Psychologia – Estudo mais desenvolvido dos phenomenopsychologicos – vida affectiva, vida intellectual e vida activa.

4º ANNO

Continuação das disciplinas ministradas no 1º, 2º e 3º ano e complemento das seguintes:

1º	Tachygraphia e dactylographia
2º	Hygiene – Cuidado dos doentes: quarto, o leito e accessorios; Observação dos doentes; Cuidados aos recém-nascidos; Preconceitos em relação com a hygiene das crianças; alimentação das crianças; peso e temperatura, berço, vestidos, dentição e vacinação.
3º	Economia domestica – Refeições, composição do cardápio, arte de por a mesa, distribuição dos lugares, attitude dos commensaes, modo de servir à mesa, visistas e hospedes. A moda: esthetica da toilette, insdustria e comercio do vestuário, orçamento mensal, inventario, pagamentos, correspondência, esthetica da habitação.
4º	Cozinha – Lições práticas: ampliação do programa do 3º anno.
5º	Pedagogia maternal – Educação dos sentidos – o choro, a palavra, o andar, as emoções, as inclinações, recompensas e castigos, os jogos, os brinquedos, o nervosismo das crianças, psychologia experimental applicada à educação infantil, colaboração da família e da escola.
6º	Sociologya – Seus processos, historiasummaria do desenvolvimento da vida econômica, as primeiras noções sobre a produção, a distribuição e o consumo, valores e moedas, créditos seguros, noções do Codico Civil brasileiro, papel social da mulher.
7º	Costura e corte – Corte e confecção do enxoval completo para recém-nascidos, crianças e meninos – Bordados e rendas.
8º	Litteratura – Leitura silenciosa, conferencias, dissertações orais e escritas sobre os diversos assumptos tratados – Catecismo de perseverança.

Tabela feita pela autora. Fonte: Programa de Ensino Domestico e Agricola da Escola Domestica de Brazopolis, s/d-

O programa de ensino objetivava em suma a educação doméstica da mulher a preparando como “boa mãe e esposa”, e assim constantemente era relatado nos jornais locais a quê se destinava a educação na instituição. Porém, contava também com os trabalhos práticos, e eram divididos em três turmas, sendo a primeira turma responsável pela cozinha e dispensa; a segunda turma responsável pela limpeza e arranjo da casa, lavagem e engomagem da roupa; e a terceira turma responsável pelo quintal, horta e jardim.

A organização administrativa da escola, no período de 1927 a 1933, estava inteiramente a cargo das Irmãs da Providência. Como só havia déficit, as irmãs resolveram entregar a escola à "Sociedade Protetora da Instrução". A sociedade não visava lucros e poderia administrar a Escola. Então, a "Sociedade Protetora da Instrução" passou a dirigir a Escola e a parte técnica ficou sob a direção de D. Idalina de Oliveira Castro. (GUIMARÃES, 1998, p. 4-5)

De 1932 a 1942 foi a escola dirigida pela senhorita Idalina de Oliveira Castro, e sua irmã, Gina de Oliveira de Castro, como secretária. Filhas de Antonio Ventura de Oliveira Castro, cunhado de Wenceslau Braz, comerciante português, representante de café em Minas Gerais, Antonio teve inúmeros artigos publicados em jornais proferindo sobre suas viagens e

observações em outros países, muitos artigos sobre a educação. Idalina e Gina estudaram na Bélgica, Idalina diplomada pela Escola Doméstica de Laeken (BRANT, 1952, p. 53), e Gina diplomada pela Escola Agrícola-Doméstica oficializada de Wavre-NotreDame, no "país que se tem distinguido no que respeita á educação feminina" (Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 10.º. Brazopolis MG. 23 de julho de 1933, numero479 . p. 2). Gina e Idalina tiveram grande influência para anexar à escola o ensino Normal, e em reconhecimento do alto valor do instituto brazopolense, o sr. Secretário da Educação declarou instituir a fiscalização preliminar da Escola para fins de equiparação, "afim de que ela, alem de sua finalidade, que não se alterará, seja tambem normal", como declarou textualmente à Sociedade Protetora da Instrução e publicado em nota no jornal Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais (Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 10.º. Brazopolis MG. 13 de agosto de 1933, numero482 p. 1).

No currículo também contatavam com aulas de Religião e Moral, Português, Francês, Aritmética, Geometria, História Pátria, Geografia, Ciências, Desenho, Canto e Psicologia, de acordo com Caderno de Actas de Exames e Promoção, registros de 1930 a 1936, disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz (acesso em abril de 2019). A grade curricular abarcava desde as competências para ensino de tarefas domésticas à matérias técnicas destinadas para aprimoramento moral e religioso das alunas. Assim aduz Rodrigues que

[...] o ideal de mulher deveria ser suplantado pelo ideal de mulher prática, civilizada, com uma formação voltada para sua vida, para o seu dia-a-dia nos espaços privado e social. [...] A filosofia de formação feminina trouxe embutido o referencial de mulher equilibrada financeiramente, econômica no uso dos recursos do lar, organizada em suas tarefas domésticas. (RODRIGUES, 2007, p. 112)

Assim como ocorre em consonância ao que é apresentado no currículo ofertado na instituição, promovendo a prática e estudo teórico de ensino doméstico. Em 1933 a instituição passou a oferecer também curso para habilitá-las para o exercício do magistério nas escolas de primeiro grau e como missão social visava à formação integral das moças como cidadãs modelos da cidade. A seguir, na Figura 10 podemos observar as matérias ofertadas no curso normal visando a prática pedagógica para a formação de normalistas.

A equiparação da instituição com outras instituições de formação de Normalistas foi de grande relevância, compreendendo a boa reputação da instituição e seu grande valor social com a formação das alunas. À vista disso constatamos que o currículo da Escola Doméstica de Brazópolis, com influências do currículo ofertado nas Escolas Femininas na Europa, abrangia importantes competências para o ensino doméstico com práticas pedagógicas vivenciadas e exploradas a partir de tarefas domésticas e matérias técnicas destinadas para a formação moral e intelectual das alunas, tencionando para o progresso da sociedade a partir da mulher dentro do lar. Contudo, com a inclusão do ensino normal em 1932, a instituição passa a ter também como objetivo o aprimoramento moral das alunas e a formação para normalistas.

5. CONCLUSÕES

A Educação Profissional Doméstica no Brasil se formalizou com o propósito de aperfeiçoar as habilidades e aptidões da jovem mulher para o lar, formando “boas mães e donas de casa”, a partir de um conjunto de saberes tradicionais buscando a formação da mulher para educar-se, dirigir o lar e trabalhar. Sendo as instituições voltadas para o Ensino Profissional Doméstico bastante mencionadas nos impressos da época, expressando boa visibilidade das instituições ante a sociedade.

A cidade de Brazópolis é marcada pelas infindas iniciativas políticas e civis, tendo como filhos da terra, o Cel. Francisco Braz e seu filho, Wenceslau Braz Pereira Gomes que foi presidente do Brasil entre os anos de 1914 a 1918, importantes figuras públicas que se dedicaram a criação da Sociedade Protetora da Instrução, fundada em 1926, objetivando a instrução dos jovens da cidade e região, formalizando a criação do Ginásio de Brazópolis, para a educação dos jovens homens e a Escola Doméstica Nossa Senhora Aparecida em 1926, para o ensino doméstico voltado para as jovens mulheres.

O número de matrículas que foram realizadas na instituição de ensino doméstico profissional enfatiza o destaque da escola na sociedade e sua boa reputação. A Escola Doméstica de Brazópolis possibilitou à mulher brazopolense uma nova perspectiva na medida que ampliou sua possibilidade de inserção social por intermédio também da Escola Normal. Possibilitando através do currículo com características da educação feminina proposta na Europa, que visava à transformação e progresso da sociedade por meio da mulher dentro dos lares, com fortes preceitos religiosos da época, assim enfatizavam a condição de mulher feita para o lar e dona de casa, próprias do contexto histórico daquela época e o progresso da sociedade através da educação da mulher e suas influências dentro do lar e na família.

A partir do Caderno de Registro de Visitas De Inspetores e do jornal A Noite esta foi a primeira instituição do Estado de Minas Gerais englobando a educação profissional feminina, matriz e modelar, conclui-se que por meio de suas práticas desenvolvidas, foi de exímia importância para o progresso da mulher na sociedade suscitando a autonomia feminina, abrindo espaços sociais, estabelecendo os valores do seu intelecto. Percebemos a modificação da estrutura curricular na linha temporal de funcionamento da escola, com a inclusão de matérias científicas e a possibilidade de formá-las para no curso de Magistério, abrindo espaços para emancipação econômica e abertura no mercado de trabalho. Enfatizamos a importância desta instituição para a formação social e profissional das alunas no município e região de Brazópolis, visto que ocorriam matrículas de alunas de diversas cidades na instituição devido sua notoriedade.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA. **Brazópolis Cem Anos De Emancipação Política**, 1901 - 2001. Brazópolis, 2001. 250 p.

ARAÚJO, Denise Silva; ALMEIDA, Maria Zeneide C. M. de. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. *Educativa*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 97-112, jan/jun. 2010.

ARAUJO, José Carlos S. O público e o privado na história da educação brasileira: da ambivalência ao intercâmbio. In: LOMBARDI, José Claudinei. JACOMILI, Mara Regina M. SILVA, Tânia Mara T. (orgs.) **O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas**. Campinas: Autores Associados: Histedbr, 2005.

BRANT, Celso (org.). **Revista Acaiaca**, Belo Horizonte: Acaiaca, p. 146-147, 1952.

BRASIL. **Decreto nº 7.566 de set de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Acesso em setembro de 2017. Recuperado de <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**: a experiência da vida. Tradução de Sérgio Milliet. 2 ed. Paris, Gallimard, 1967.

BOMENY, H. Guardiões da razão: modernistas mineiros. Rio de Janeiro: UFRJ Tempo Brasileiro, 1994.

BORIS, Fausto. **A revolução de 1930**: historiografia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, 16ª Ed.

CAMBI, Francisco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Alceu Amoroso Lima.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FERREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto. Organização da Instrução Pública Primária no Brasil: impasses e desafios em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Norte (1890-1930). 2013. 316 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia, 2013.

GOMES, Alberto Albuquerque. Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica. **Intertamas**, Presidente Prudente, v.5, p.61-81, nov. 2001.

GOMES, Marco Antônio de Oliveira. **Vozes em Defesa da Ordem:** o debate entre o público e o privado na educação (1945-1968). Campinas: UNICAMP. 2001. 205p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

GONÇALVES, Irlen Antônio. A República e os seus projetos de educação profissional: escolarização do trabalhador do campo e da cidade. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.3, n.1, p. 205-225, jan/jun. 2012.

GONÇALVES, Irlen Antônio; CHAMON, Carla Simone. O congresso mineiro e a educação profissional em Minas Gerais: o ensino técnico primário. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.02, p.153-174. jun. 2012

GUIMARÃES, Isa de Faria. Resumo da história dos cursos de formação para jovens, na cidade de Brazópolis - Minas Gerais. Brazópolis, 1998. (texto elaborado pela professora aposentada da E. E. "Presidente Wenceslau", disponível no Dossiê histórico na Prefeitura Municipal de Brazópolis)

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil.** - 3. Ed. - São Paulo: Contexto, 2004. Páginas 443 a 481.

_____. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARINHO, Nailda. Concepções de educação doméstica: as teses da I Conferência pelo Progresso Feminino - 1922. In: **VII Seminário Nacional de Estudo e Pesquisas**, 2006, Campinas. Anais do VII Seminário Nacional de Estudo e Pesquisas. Campinas: FE-HIstedbr/Unicamp. p. 1-10.

MENCARI, Filipe. **"São Wenceslau":** O governo Wenceslau Braz na imprensa de humor (1914-1918. Niterói: UFF. 2019. 228f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ

MOURA, A. B. **O discurso da cidadania em Marshall:** a influência do modelo clássico na teoria jurídica moderna. JURISVOX. Patos de Minas: UNIPAM, (10):22\201034, 2010.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

REIS, F. A. R. **O ensino profissionalizante (feminino) no Brasil**: Uma análise da Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha (CAMPOS, RIO DE JANEIRO, 1922 - 1930). 2013. 143 f. Dissertação (Pós Graduação em Políticas Sociais) - Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2013.

REIS, F.A.R; MARTINEZ, S. A. O ensino profissional feminino no Brasil: uma análise da escola profissional feminina Nilo Peçanha (Campos, Rio de Janeiro, 1922 - 1930). **A Cor das Letras** (UEFS), v. 13, p. 27-45, 2012.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Mulheres educadas na Colônia. In LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes de, VEIGA, ChynthiaGreive (org.) *Trajetória da educação profissional. 500 anos de educação no Brasil.* – 3. Ed. – Belo Horizonte: **Autêntica**, 2003. Páginas 79 a 94.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte, MG. Uberaba: Programa de Pós Graduação de Educação da Universidade Federal de Uberaba, 2017. 197p. (Relatório de pesquisa)

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAUJO, José Carlos Souza; SILVA, Elizabeth Farias. Ensino Profissional Feminino: pobreza e marginalidade na nova capital mineira (1909 a 1927). In: OLIVEIRA, AntonellaCarvalhode (Org.). **Campo de saberes da História da Educação no Brasil**. 1. ed. Ponta Grossa: AtenaEditora, 2017. p. 67-87.

RODRIGUES, Andréa Gabriel F. **Educar para o lar, educar para a vida**: cultura escolar e modernidade educacional na Escola Doméstica de Natal (1914 – 1945). 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

RODRIGUES, Rosane Nunes. Educação doméstica e a produção de imagens femininas (DF-1920-1930). In. **Caderno de resumos do I Congresso Brasileiro de História da Educação**. Educação no Brasil: história e historiografia. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de História da Educação. 6 a 9 de nov. 2000. P.345-346

SAVIANI, Dermeval; et al. O legado educacional do século XX. Campinas: Autoresassociados, 2004.

_____. História da escola pública no Brasil: questões para a pesquisa. In: LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Demerval. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (orgs.) *A escola Pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados: Histedbr. 2005a.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira Mello de. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo**, v. 13, n. 26, p. 32-55, 2008.

SILVA, Palloma Victoria Nunes e Silva; OLIVEIRA, Juliana Santos de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Escola profissional feminina para moças pobres segundo a imprensa

brasileira, 1889 – 1930. **Rev. Bras. de Iniciação Científica** (RBIC), Itapetininga, v. 5, n.4, p. 43-57, jul./set., 2018. p. 43 - 57

SILVEIRA, Victor. **Minas Gerais em 1925**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Educação e Modernidade**: uma dimensão plural - modernas noções de tempo e espaço nas escolas públicas de Mato Grosso. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 8, n. 13, p. 122-142, 1999.

SOIHET, Rachel. A Pedagogia Da Conquista Do Espaço Público Pelas Mulheres E A Militância Feminista De Bertha Lutz. **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez 2000 Nº 15

SOUTO, Adilour Nery. Do ensino público ao ensino privado: uma análise da Escola Santa Terezinha em Ibiá-MG (1937 a 1950). 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

TAVARES, Marianna Carla Costa; STMATTO, Maria Inês Sucupira. A concepção de mulher no currículo da Escola Doméstica de Natal (1914 – 1944). **Research, Society and Development**, v.7, n. 3, p.01-17, 2018

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

FONTES

Acervo Publico de Minas Gerais.

Arquivo histórico da Escola Doméstica de Brazópolis (1927 – 1965).

Caderno de Actas de Exames e Promoção, registros de 1930 a 1936. Brazópolis. Disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz. Acesso em abril de 2019.

Caderno de Actas de Reunião, registros de 1939 a 1965. Brazópolis. Disponíveis no arquivo da Escola Estadual Wenceslau Braz. Acesso em abril de 2019.

Dossiê de documentos históricos arquivados sobre a Escola Doméstica de Brazópolis, organizado por Maria Noronha. Disponível na Prefeitura Municipal de Brazópolis.

Programa de Ensino Domestico e Agrícola da Escola Domestica de Brazopolis. Disponível na Prefeitura de Brazópolis. Acesso em abril de 2019.

JORNAIS

A NOITE: jornal mensal. Rio de Janeiro: mar., 1928. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

Brazopolis- Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator-gerente: Santos Lima. Publica-se aos domingos. Ano 7.º. Brazopolis MG. 22 de março de 1931, numero 357

Brazopolis - Orgão Oficial dos Poderes Municipais. Redator: Benedito Marcondes. Publica-se aos domingos. Ano 29.º. Brazopolis Mg. 1º de fevereiro de 1953, numero 1.473

Diário Nacional: A Democracia em Marcha. São Paulo: mai., 1928. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

O JORNAL: jornal mensal. Rio de Janeiro: dez., 1930. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.

O Imparcial: jornal mensal. Rio de Janeiro: fev., 1936. Acervo digital disponível na Hemeroteca Digital Brasileira.